



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
HISTÓRIA - PROFHISTÓRIA**

CARLOS GILBERTO BARROSO MAIA

**DOCUMENTÁRIOS E ENSINO DE HISTÓRIA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE
TEMAS RELACIONADOS À HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPO GRANDE
2025**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
PROFHISTÓRIA**

CARLOS GILBERTO BARROSO MAIA

**DOCUMENTÁRIOS E ENSINO DE HISTÓRIA: UM EXERCÍCIO A PARTIR
DE TEMAS RELACIONADOS À HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL**

2025

**CAMPO GRANDE
2025**

CARLOS GILBERTO BARROSO MAIA

**DOCUMENTÁRIOS E ENSINO DE HISTÓRIA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE
TEMAS RELACIONADOS À HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Amambai, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Área de concentração: Ensino de História

Orientador(a): Prof. Dr. Leandro Hecko

CAMPO GRANDE
MARÇO/2025

M184d Maia, Carlos Gilberto Barroso

Documentários e ensino de história: um exercício a partir de temas relacionados à história de Mato Grosso do Sul / Carlos Gilberto Barroso Maia. – Campo Grande, MS: UEMS, 2025.

86 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Profhistoria – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Hecko

1. Ensino de História. 2. Ferramentas pedagógicas. 3. Documentário. 4. História regional. 5. Mato Grosso do Sul. I. Gecko, Leandro. II. Título

CDD 23. ed. - 372.89

CARLOS GILBERTO BARROSO MAIA

**DOCUMENTÁRIOS E ENSINO DE HISTÓRIA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE
TEMAS RELACIONADOS À HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO DE HISTÓRIA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Hecko (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Andrey Minin Martin
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dra. Maria Celma Borges
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Campo Grande/MS, 20/03/2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA -
PROFHISTÓRIA

Dedico a produção da dissertação a minha mãe Maria Rosalva Barroso Carvalho Maia que sempre acreditou no meu esforço nos estudos, a minha esposa Valquíria Aparecida Vieira Foglia por ter me ajudado com meus filhos no momento de minha ausência como pai e companheiro, pois estava estudando noites afino sempre pensando na melhoria da nossa qualidade de vida, e por fim ao meu amigo querido que partiu e deixou lembranças e saudades sem precedentes, essa conquista eu dedico a você meu irmão Roberto Haddad Nesrala (*in memorian*).

AGRADECIMENTOS

Quero Agradecer primeiramente a Deus que me deu a força necessária para voltar a estudar, minha família que compreendeu toda minha ausência devido a dedicação as leituras e ao estudo nos finais de semana e feriados, a Professora Doutora Gabriela Oshiro que me ajudou na produção estrutural da redação dentro das regras da ABNT e em seus conselhos acadêmicos, aos meus colegas de mestrado que proporcionaram momentos importantes de reflexão e debates, e, por fim, aos meus professores que foram essenciais na minha formação, principalmente meu orientador Professor Doutor Leandro Hecko por sua paciência, sensibilidade e habilidade em orientar um estudante que a tempos não se dedicava a leitura acadêmica, a escrita e produção da dissertação.

**A primeira condição para modificar a
realidade consiste em conhecê-la.**

Eduardo Galeano - As veias abertas da América
Latina (1971).

MAIA, C. G. B. *Documentários e ensino de história: um exercício a partir de temas relacionados à história de Mato Grosso do Sul*. 2025. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2025.

RESUMO

A dissertação investiga a interseção entre cinema e ensino de História, com ênfase nos documentários como fontes históricas e ferramentas pedagógicas no ensino da história regional de Mato Grosso do Sul. O estudo tem como objetivo explorar o potencial dos documentários para enriquecer o aprendizado histórico, conectar passado e presente e fomentar debates críticos. A pesquisa observa, de forma mais pontuada, o documentário CAÁ – a força da erva (2005) e sua abordagem em sala de aula, e divide-se em três capítulos. O primeiro aborda as interfaces teóricas entre cinema, história e ensino, demonstrando como o cinema, particularmente os documentários, transcende o entretenimento para se tornar recurso educacional que promove aprendizagens críticas e significativas. O segundo capítulo enfoca os desafios e abordagens no ensino de história regional, destacando as especificidades e as narrativas locais de Mato Grosso do Sul como componentes essenciais para a formação cidadã e a valorização da identidade regional. O terceiro apresenta uma aplicação prática, propondo um catálogo curatorial de documentários sobre Mato Grosso do Sul e uma sequência didática para uso em sala de aula, integrando teoria e prática pedagógica. A metodologia combina análise de filmes, revisão bibliográfica e desenvolvimento de propostas que podem ser aplicadas. As conclusões apontam que os documentários oferecem uma abordagem inovadora e acessível para trabalhar a diversidade cultural, social e ambiental de Mato Grosso do Sul, promovendo uma aprendizagem histórica contextualizada e interdisciplinar. O produto da pesquisa é um catálogo curatorial de documentários e uma sequência didática, ilustrando como esses recursos podem tornar o ensino de História mais dinâmico, crítico e conectado à realidade dos estudantes. A dissertação reforça a importância de integrar narrativas regionais no ensino de História, valorizando a memória local e estimulando a construção de uma consciência histórica crítica e cidadã.

Palavras-chave: Cultura visual, mídias e linguagens; Escola, currículo e ensino de história; Currículo, prática docente e livro didático.

MAIA, C. G. B. *Documentários e ensino de história: um exercício a partir de temas relacionados à história de Mato Grosso do Sul*. 2025. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2025.

ABSTRACT

This dissertation investigates the intersection between cinema and history teaching, with an emphasis on documentaries as historical sources and pedagogical tools in teaching the regional history of Mato Grosso do Sul. The study aims to explore the potential of documentaries to enrich historical learning, connect past and present, and foster critical debates. The research focuses more specifically on the documentary *CAÁ – a força da erva* (2005) and its approach in the classroom, and is divided into three chapters. The first addresses the theoretical interfaces between cinema, history, and teaching, demonstrating how cinema, particularly documentaries, transcends entertainment to become an educational resource that promotes critical and meaningful learning. The second chapter focuses on the challenges and approaches in teaching regional history, highlighting the specificities and local narratives of Mato Grosso do Sul as essential components for civic education and the appreciation of regional identity. The third presents a practical application, proposing a curatorial catalogue of documentaries about Mato Grosso do Sul and a didactic sequence for use in the classroom, integrating theory and pedagogical practice. The methodology combines film analysis, bibliographic review and development of proposals that can be applied. The conclusions indicate that documentaries offer an innovative and accessible approach to working with the cultural, social and environmental diversity of Mato Grosso do Sul, promoting contextualized and interdisciplinary historical learning. The result of the research is a curatorial catalogue of documentaries and a didactic sequence, illustrating how these resources can make the teaching of History more dynamic, critical and connected to the reality of students. The dissertation reinforces the importance of integrating regional narratives in the teaching of History, valuing local memory and stimulating the construction of a critical and civic historical consciousness.

Keywords: Visual culture, media and languages; School, curriculum and History teaching; Curriculum, teaching practice and textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Capa do documentário CAÁ – a força da erva.....	55
Figura 02. Movimentação em ambiente da NOB.....	55
Figura 03. Capa do filme Terra Vermelha.....	56
Figura 04. Capa do documentário Guerra do Paraguai – A nossa Grande Guerra...	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Uso do documentário em sala: caminhos e potencialidades.....	46
Quadro 02. Aspectos gerais do documentário “CAÁ – a força da erva”.....	60
Quadro 03. Sequência didática a partir do documentário CAÁ – A Foça da Erva (2005).....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 CAPÍTULO I.....	17
1.1 Do Documentário como fonte histórica à sala de aula: um olhar historiográfico.....	17
1.2 O caso dos documentários para o ensino de História: problemas e abordagens	23
2 CAPÍTULO II.....	31
2.1 História Regional e seu ensino: perspectivas gerais.....	31
2.2 A História Regional nos documentários: entre temas e abordagens.....	35
2.2.1 O Documentário como Instrumento Pedagógico: Caminhos e Potencialidades.....	40
2.2.3 Possibilidades e Cuidados na Seleção dos Documentários Regionais: foco no “CAÁ – a força da erva”	42
3 CAPÍTULO III.....	50
3.1 Do produto da dissertação.....	50
3.1.1 Os Documentários Seleccionados.....	54
3.2 Sequência didática a partir do documentário CAA.....	58
3.2.1. Desenvolvimento de Habilidades Históricas.....	65
4. Discussões Propostas.....	65
4.1. A Guerra do Paraguai como Cenário Histórico e Cultural.....	65
4.2. O Papel Econômico e Social da Erva-Mate.....	67
4.3. Ferrovias e Modernização.....	69
4.4. Reflexões sobre a Memória e o Patrimônio Cultural.....	71
5. Atividades Sugestivas.....	71
5.1. 8º Ano - História Regional.....	71
CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
ANEXO – FIGURAS DO DOCUMENTÁRIO “CAÁ – A FORÇA DA ERVA”	80
APÊNDICE - PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: DOCUMENTÁRIO "CAÁ - A FORÇA DA ERVA".....	84

INTRODUÇÃO

A interseção entre cinema e a história é um vasto campo para pesquisa acadêmica atualmente, especialmente quando usada no ensino de História. A presente dissertação tem como objetivo explorar as interfaces e sinergias existentes entre essas duas esferas, abordando o documentário tanto como fonte histórica quanto como ferramenta pedagógica. A premissa subjacente é que os filmes transcendem o mero entretenimento, configurando-se como artefatos culturais que refletem e, simultaneamente, influenciam a construção de narrativas históricas.

Quando se trata de formas de narrativa visual, o cinema é sem precedentes em sua capacidade de capturar eventos, contextos e figuras históricas. É assim um ponto de tangibilidade mais tratável para recuperar informação histórica e contextualizá-la do seu passado. Com sua linguagem multimodal, comunicam-se significados complexos de forma que sejam acessíveis. Num ambiente educacional, o cinema é um recurso didático poderoso. Ao empregar o documentário no ensino de história, é possível não apenas enriquecer o conteúdo programático, mas também fomentar uma aprendizagem mais dinâmica, crítica e engajada.

Logo, a utilização de recursos audiovisuais no ensino de História tem se mostrado uma ferramenta poderosa para estimular o aprendizado crítico, estabelecer conexões entre o passado e o presente, e proporcionar novas formas de engajamento com o conhecimento histórico. Dentre esses recursos, os documentários se destacam por sua capacidade de articulações narrativas visuais e discursivas, oferecendo, aos estudantes, oportunidades únicas de interpretar e compreender os processos históricos.

Nesse sentido, ao reconhecer o potencial dos documentários para promover interpretações críticas do passado e estimular o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, torna-se fundamental refletir sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam essa prática educativa. A construção dessa reflexão orienta a estrutura da presente dissertação, que se organiza em três capítulos voltados à análise das relações entre cinema, história e ensino de história, com foco na valorização da história regional de Mato Grosso do Sul.

No Capítulo 01, intitulado Cinema, História e Ensino de História - Entre Fontes Históricas e Possibilidades de Ensino, discute-se o papel do cinema, em particular dos documentários, como fonte histórica e como ferramenta pedagógica. A partir de uma abordagem interdisciplinar, são evidenciadas as potencialidades do cinema para fomentar

debates críticos e seletivos, promovendo o aprendizado ativo e a construção de conhecimentos históricos.

O Capítulo 02, “História Regional e Ensino de História: Problemas e Abordagens”, examina os desafios e as especificidades do ensino de história regional. Este capítulo busca destacar a relevância de abordar a história de Mato Grosso do Sul no contexto educacional, considerando tanto os problemas associados à sua inserção nos currículos escolares quanto as possibilidades de valorização das narrativas locais e das identidades regionais como componentes fundamentais para a formação cidadã.

Por fim, o Capítulo 03, “Documentários e Ensino de História de Mato Grosso do Sul: A Proposta de um Catálogo/Curadoria e um Exemplo de Utilização a Parte de uma Sequência Didática”, apresenta uma proposta prática que integra teoria e prática. Este capítulo propõe a elaboração de um catálogo de documentários relevantes para o ensino da história de Mato Grosso do Sul, além de desenvolver uma sequência didática como exemplo de utilização em sala de aula. A proposta busca demonstrar como os documentários podem ser mobilizados para promover uma aprendizagem mais contextualizada, crítica e interdisciplinar.

Ressalta-se que, embora outros documentários e filmes também tenham sido selecionados no projeto inicial — todos eles apresentados ao longo do corpo do trabalho como possibilidades de utilização em sala de aula e para a constituição de um catálogo didático —, o foco principal da análise recai sobre o documentário *Caá – A Força da Erva Mate* (2005). Essa escolha se justifica tanto pela relevância histórica e cultural do tema para a identidade regional de Mato Grosso do Sul quanto pelo seu potencial para fomentar a consciência histórica crítica entre os estudantes.

Entre os materiais audiovisuais selecionados para análise destaca-se o documentário *Caá – A Força da Erva Mate* (2005), dirigido por Lú Bigatão e produzido por Ubirajara Guimarães. A obra examina a importância histórica, cultural e econômica da erva-mate na formação da identidade regional do sul do Brasil, com especial destaque para o Mato Grosso do Sul. Sua escolha se justifica pela relevância temática e pela capacidade de articular narrativas visuais e históricas de maneira envolvente e crítica. Ao longo da dissertação, adota-se o princípio de que o uso de conteúdos audiovisuais em sala de aula requer mediação ativa do docente, que deve orientar os estudantes na leitura crítica da linguagem cinematográfica e na contextualização histórica das representações apresentadas, conforme será discutido nos capítulos posteriores.

Este estudo parte da premissa de que o ensino de História, ao integrar ferramentas audiovisuais como os documentários, pode se tornar um espaço privilegiado para o diálogo entre diferentes temporalidades, vozes e perspectivas, contribuindo para a valorização das histórias locais e para o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica. A escolha de Mato Grosso do Sul como foco reflete a importância de dar visibilidade às especificidades regionais em um país de dimensão continental como o Brasil, reconhecendo e valorizando a riqueza de suas narrativas históricas e culturais.

1. CAPÍTULO I

CINEMA, HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA – ENTRE FONTES HISTÓRICAS E POSSIBILIDADES DE ENSINO

1.1 Do Documentário como fonte histórica à sala de aula: um olhar historiográfico

O cinema, como arte e meio de comunicação/entretenimento de massa, desempenha um papel significativo na construção e disseminação de narrativas históricas. Sua capacidade de construir percepções do passado e influenciar o entendimento histórico torna-o uma ferramenta poderosa tanto para historiadores quanto para educadores. Este tópico explora o potencial do cinema como fonte histórica e sua aplicação na sala de aula, adotando uma perspectiva historiográfica que considera as complexidades e desafios inerentes ao uso de filmes no ensino de história.

A utilização de documentários no ensino de História também encontra respaldo legal na Lei nº 13.006/2014, que determina a obrigatoriedade da exibição de, no mínimo, duas horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Essa legislação evidencia o reconhecimento da importância do audiovisual na formação cultural, crítica e cidadã dos estudantes. No entanto, para que essa exigência legal transcenda a simples exibição de obras e contribua efetivamente para o processo educativo, é fundamental que a escolha dos filmes esteja alinhada a propostas pedagógicas consistentes, privilegiando narrativas que problematizem o passado, estimulem a análise crítica e valorizem a diversidade cultural e histórica brasileira e regional.

Na literatura acerca do tema, destaca-se Pierre Sorlin (1977), que traça proposições básicas que formatam a relação cinema-história, observa-se: relação presente/passado: o filme histórico ancora-se no presente (produção/ distribuição/exibição) e no passado (datas/eventos/ personagens que marcam o tema dos filmes); filmes históricos são formas peculiares de "saber histórico de base". Eles não criam esse saber, mas o reproduzem e o reforçam. O filme histórico está inserido numa cadeia de produção social de significados que envolvem historiadores, críticos, cineastas e público; problematização da "narração fílmica da história": tensão entre ficção e história, ou seja, entre documentos não ficcionais e imaginação/encenação ficcional. Nesse sentido, a narrativa fílmica e a historiográfica estruturam-se como formas de narração literária, com a particularidade de esta última buscar efeito de realidade/ verdade.

Nesse contexto, destaca-se a análise historiográfica de filmes que envolve várias etapas metodológicas. Primeiramente, é necessário situar o filme em seu contexto de produção, considerando aspectos como o período histórico retratado, o momento em que o filme foi produzido e as intenções dos cineastas. Além disso, deve-se examinar a verossimilhança histórica do filme, confrontando-o com fontes primárias e secundárias sobre o evento ou período retratado. Segundo Walter Benjamin (1936), a análise de filmes históricos deve levar em conta tanto o conteúdo narrativo quanto o contexto de produção. Benjamin argumenta que a reprodução técnica das obras de arte transforma a percepção do público, influenciando sua interpretação histórica.

A utilização do cinema como fonte histórica exige uma abordagem crítica e contextualizada. Segundo Marc Ferro (1992), os filmes históricos não são apenas representações do passado, mas sim interpretações que refletem as escolhas artísticas e ideológicas dos cineastas, “A aceitação do cinema como fonte histórica indica uma mudança de estatuto do historiador na sociedade, assim como mostra a nova utilidade que certas fontes passam a ter em função de sua nova missão” (Morettin, 2003, p.21).

Marc Ferro (1992) argumenta que o cinema pode revelar tanto as intenções dos realizadores quanto as sensibilidades e valores da época em que foram produzidos. Assim, os filmes devem ser analisados não apenas pelo seu conteúdo narrativo, mas também pelas suas construções visuais e simbólicas.

O referido autor ainda argumenta que, o cinema não é apenas um reflexo da realidade, mas também um agente ativo na construção e disseminação de visões de mundo. Ele explora como os filmes podem servir tanto como documentos históricos quanto como instrumentos de análise para compreender as sociedades que os produzem e consomem. Para Marc Ferro (1992), os filmes capturam o imaginário coletivo, revelam ideologias dominantes e refletem as tensões e contradições sociais de uma época. Destaca Eduardo Morettin (2003, p. 13):

Para Ferro, o cinema é um testemunho singular de seu tempo, pois está fora do controle de qualquer instância de produção, principalmente o Estado. Mesmo a censura não consegue dominá-lo. O filme, para o autor, possui uma tensão que lhe é própria, trazendo à tona elementos que viabilizam uma análise da sociedade diversa da proposta pelos seus segmentos, tanto o poder constituído quanto a oposição.

Uma das contribuições mais significativas de Marc Ferro (1992) é sua metodologia para analisar filmes como fontes históricas. Ele propõe que os historiadores devem considerar não apenas o conteúdo dos filmes, mas também o contexto de sua produção e recepção. Isso inclui

o estudo das condições econômicas, políticas e culturais que influenciam a criação dos filmes, bem como a maneira como os espectadores os interpretam e respondem a eles. Essa abordagem holística permite uma compreensão mais profunda e nuançada dos filmes como produtos culturais inseridos em um contexto histórico específico.

Marc Ferro (1992) também destaca a importância de analisar a narrativa cinematográfica e as técnicas de filmagem. Ele argumenta que o uso de elementos como montagem, iluminação, ângulos de câmera e trilha sonora não são neutros, mas carregam significados ideológicos e emocionais que influenciam a percepção do público. Ao decodificar esses elementos, os historiadores podem revelar as mensagens implícitas e explícitas transmitidas pelos filmes e como elas constroem a memória coletiva e a identidade cultural.

Além disso, Marc Ferro (1992) explora o papel do cinema na construção da memória histórica. Ele observa que os filmes muitas vezes desempenham um papel crucial na formação das narrativas nacionais e na construção de mitos históricos. Filmes históricos e biográficos, em particular, têm o poder de construir a percepção pública sobre eventos e figuras do passado, às vezes perpetuando estereótipos e simplificações, mas também desafiando narrativas oficiais e promovendo uma visão mais crítica da história.

A obra de Marc Ferro (1992) também aponta para o potencial do cinema como uma ferramenta pedagógica. Ele defende o uso de filmes no ensino de História, argumentando que eles podem tornar o estudo do passado mais acessível e envolvente para os alunos. No entanto, ele enfatiza a necessidade de uma abordagem crítica, onde os filmes são analisados em conjunto com outras fontes históricas e discutidos de maneira a promover a reflexão e o pensamento crítico.

Marc Ferro foi pioneiro ao tratar o cinema como uma fonte histórica legítima e ao desenvolver métodos para sua análise crítica. Sua obra continua a influenciar historiadores e estudiosos do cinema, demonstrando que os filmes não são apenas entretenimento, mas também poderosas ferramentas para compreender o passado e refletir sobre o presente. Ao considerar o cinema como uma janela para o imaginário coletivo e as dinâmicas sociais, Ferro nos convida a reavaliar as maneiras como construímos e interpretamos a história.

Nessa linha de raciocínio, cabe entender que a aceitação do cinema como uma fonte histórica,

[...] indica uma mudança de estatuto do historiador na sociedade, assim como mostra a nova utilidade que certas fontes passam a ter em função de sua nova missão. Para o autor: ‘Segundo a natureza de sua missão, segundo a época, o

historiador escolheu tal conjunto de fontes, adotou tal método; mudou como um combatente muda de arma e de tática quando as que usava até aquele momento perderam sua eficácia' (Morettin, 2008, p.47).

O cinema, enquanto forma de expressão artística e cultural, pode oferecer representações poderosas do passado, proporcionando aos espectadores uma experiência visual e emocional única. Marc Ferro, em sua obra "O Filme: uma contra-análise da sociedade" (1976), destaca o potencial do cinema como documento histórico, capaz de revelar não apenas os eventos do passado, mas também as mentalidades e ideologias de uma determinada época. Ferro argumenta que o cinema não apenas reflete a história, mas também a influencia a construir percepções e narrativas sobre o passado.

Em outras palavras, Marc Ferro (1988) argumenta que os filmes históricos são interpretações do passado que refletem as escolhas artísticas e ideológicas dos cineastas. Ferro destaca a importância de analisar os filmes não apenas como narrativas, mas também como artefatos culturais que revelam as sensibilidades e valores de sua época. Para Benjamin (1975, p. 28):

O que caracteriza o cinema não é apenas o modo pelo qual o homem se apresenta ao aparelho, é também a maneira pela qual, graças a esse aparelho, ele representa para si o mundo que o rodeia. Um exame da psicologia da *performance* mostrou-nos que o aparelho pode desempenhar um papel de teste.

Nessa mesma linha de raciocínio, Marcos Napolitano (2003) destaca a importância de abordar os filmes de forma crítica e contextualizada na sala de aula. Napolitano argumenta que os filmes podem tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, estimulando o interesse dos alunos pelo estudo do passado.

O problema está em separar, no cinema, o que é 'manipulação' e 'adulteração' dos códigos narrativos básicos que estruturam a imagem fílmica e que são compartilhados, guardadas as diferenças de estilo, gêneros e linguagens, pelo conjunto de cineastas (Napolitano, 2008, p.244).

Marcos Napolitano (2003), em "Como usar o cinema na sala de aula", ressalta a importância de uma abordagem crítica ao utilizar o cinema como recurso pedagógico. Para Napolitano, é fundamental que os professores e alunos estejam cientes das limitações e distorções presentes nas representações cinematográficas, questionando-as e contextualizando-as dentro de um quadro historiográfico mais amplo.

Partimos da premissa que, independentemente do grau de fidelidade aos eventos passados, o filme histórico é sempre representação, carregada não apenas das motivações ideológicas dos seus realizadores, mas também de outras representações e imaginários que vão além das intenções de autoria,

traduzindo valores e problemas coetâneos à sua produção (Napolitano, 2008, p.66).

Marcos Napolitano (2003; 2008) defende que é fundamental questionar as representações cinematográficas e contextualizá-las dentro de um quadro historiográfico mais amplo. Isso implica analisar quem fez o filme, por que e para quem, além de comparar os eventos retratados com outras fontes históricas. Esse processo de questionamento e contextualização ajuda os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica da história, permitindo-lhes ver os filmes como uma entre muitas interpretações possíveis dos fatos históricos. Destaca Fonseca (2006, p. 08), na obra “História e Ensino de História”, que

Mais recentemente, as preocupações dos historiadores do ensino têm se voltado para as práticas que envolvem historicamente, atentando para sua inserção no cotidiano escolar, suas relações com o imaginário, suas múltiplas formas de apropriação na escola e suas relações com outras instâncias de circulação e difusão de saberes, como os meios de comunicações de massa e as artes, por exemplo. Percebe-se, portanto, um deslocamento do foco de análise em função das aproximações da história do ensino com referenciais utilizados por outros campos da pesquisa histórica, sobretudo pela História Cultural.

Além disso, nos últimos anos têm emergido análises focadas na ligação entre o ensino de História e a produção historiográfica, bem como estudos que buscam, além da análise textual, utilizar a interpretação de iconografia como um elemento essencial na construção do conhecimento histórico escolar (Fonseca, 2006, p.27).

[...] é crucial ampliar o leque de fontes, valorizando revistas, jornais, peças publicitárias, obras artísticas, programas de rádio e de televisão que, em se tratando de temas da história, sobretudo da história nacional, cumprem um papel educativo que extrapola os muros da escola e levam esses saberes a circular mais amplamente na sociedade (Fonseca, 2006, p.36).

Katia Maria Abud e Eduardo Morettin (2013) ressaltam a necessidade de os educadores desenvolverem habilidades específicas para utilizar filmes de forma eficaz na sala de aula. Os referidos autores destacam a importância de contextualizar os filmes historicamente, fornecendo informações adicionais aos alunos para que possam compreender melhor as representações apresentadas. Essa abordagem é crucial porque os filmes, embora baseados em eventos reais, muitas vezes contêm elementos de ficção e interpretação artística. Sem a devida contextualização, os alunos podem interpretar essas representações de maneira equivocada. A contextualização fornece o pano de fundo necessário para que os alunos compreendam as nuances históricas, políticas, econômicas, culturais e sociais dos eventos retratados.

O desenvolvimento de habilidades específicas para utilizar filmes de forma eficaz na sala de aula implica que os educadores não apenas selecionem filmes apropriados, mas também

saibam como guiar discussões e atividades que ajudem os alunos a analisar criticamente o conteúdo. Isso inclui habilidades em mediação de debates, elaboração de questões críticas, e a capacidade de relacionar os eventos retratados no filme com o currículo histórico mais amplo. Essas competências são essenciais para transformar o filme em uma ferramenta educacional ativa, ao invés de um mero entretenimento passivo.

Nesse contexto, convém destacar que, a relação entre cinema e documentário é profunda e complexa, refletindo uma evolução histórica e técnica que influenciou a forma como as narrativas visuais são criadas e percebidas. No contexto educacional, especialmente no ensino de História, essa transição oferece uma rica fonte de análise e compreensão. Nas palavras de Luciana Dias (2018, p. 62): “Ao contrário da ficção, cujos roteiros são frequentemente fechados, fóbicos, não aceitam fissuras e subversões, o documentário é um cavalo sem rédeas, solto no campo, condição mesma da invenção. [...]”.

O cinema é um espelho das culturas e das histórias de diferentes épocas. Filmes de ficção e documentários transmitem uma visão aprofundada das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo. No ensino de História, o cinema pode ser uma ferramenta poderosa para ilustrar e contextualizar eventos históricos, oferecendo aos estudantes uma compreensão mais rica e visualmente envolvente da matéria.

Discutir cinema no contexto histórico promove habilidades de análise crítica. Os estudantes aprendem a interpretar símbolos, narrativas e técnicas cinematográficas, desenvolvendo um olhar crítico sobre as representações históricas e midiáticas. Essa análise crítica é essencial para entender como a História é narrada e percebida através das lentes do cinema. Filmes de ficção e documentários têm o poder de influenciar a opinião pública e gerar mudanças sociais. No contexto histórico, eles podem ser utilizados para ilustrar movimentos sociais, mudanças políticas e transformações culturais, tornando a História mais tangível e relevante para os estudantes.

A transição do cinema para o documentário é marcada por uma interdependência técnica e narrativa que integra ambos os gêneros. Discutir cinema no ensino de História é fundamental para proporcionar uma compreensão profunda e crítica das representações históricas. Ao explorar as técnicas, narrativas e impactos sociais do cinema, os estudantes podem desenvolver uma apreciação mais rica da História e das múltiplas formas de narrá-la. Assim, o cinema não é só complementar, mas também amplia as possibilidades educacionais e reflexivas no estudo da História.

Assim, embora o documentário se apresente como um recurso potente para o ensino de História, sua utilização exige o reconhecimento de duas dimensões distintas e complementares: a historiográfica e a fílmica. A primeira refere-se à possibilidade de o documentário servir como fonte histórica, cuja narrativa constrói interpretações sobre o passado; já a segunda exige a análise crítica dos elementos próprios da linguagem audiovisual — como enquadramentos, trilha sonora, montagem e escolhas estéticas — que também moldam a representação histórica apresentada. Essa dupla abordagem fundamenta a organização da presente dissertação, estruturada em três capítulos que articulam teoria e prática no campo do ensino de História, com ênfase especial na história regional de Mato Grosso do Sul.

1.2 O caso dos documentários para o ensino de História: problemas e abordagens

Os documentários têm sido frequentemente utilizados como recursos educacionais no ensino de história, oferecendo uma representação visual e narrativa do passado, tanto quanto do tempo presente, que complementa os materiais tradicionais de ensino. No entanto, o uso desses filmes no contexto educacional também apresenta desafios significativos. Este capítulo tem como objetivo explorar os problemas e abordagens relacionados ao uso de documentários no ensino de história, fornecendo insights importantes para educadores interessados em utilizar esses filmes de forma eficaz em suas práticas pedagógicas.

Marc Ferro (1988) destaca que os filmes/documentários históricos muitas vezes simplificam ou distorcem eventos históricos complexos para fins narrativos. Isto é, os cineastas podem ter diferentes agendas e perspectivas, o que pode resultar em representações parciais ou tendenciosas da história. Nesse rumo, Eduardo Morettin (2008, p.49), destaca que, para Ferro, “[...] a oposição entre ficção e documentário, baseada na sua relação com o real, deve ser matizada, pois ambos informam uma “realidade social” de natureza diversa.”.

Marcos Napolitano (2003) sugere que os educadores devem adotar uma abordagem crítica ao utilizar documentários no ensino de história. Napolitano destaca a importância de fornecer contexto histórico aos alunos, incentivando-os a questionar as representações apresentadas nos filmes e a compará-las com outras fontes históricas.

A contextualização dentro de um quadro historiográfico mais amplo é vital para a formação de uma visão crítica e abrangente da história. Isso significa situar o filme no contexto

de outras fontes e narrativas históricas, oferecendo aos alunos uma perspectiva mais rica e diversificada. Este enfoque permite aos alunos entenderem como diferentes narrativas históricas são construídas e como elas podem variar dependendo da perspectiva e dos interesses envolvidos.

Em outras palavras, Marcos Napolitano (2003) sugere uma abordagem crítica, o que é essencial para desenvolver o pensamento crítico dos alunos. Ao utilizar documentários, os educadores não devem apenas apresentá-los como verdades absolutas, mas sim como interpretações que devem ser analisadas e discutidas. Essa abordagem ajuda a evitar a passividade dos alunos, incentivando-os a serem analíticos e reflexivos em relação ao conteúdo consumido.

Elza Nadai (1993), uma das mais influentes historiadoras e educadoras do Brasil, oferece em sua obra uma análise profunda e crítica sobre a trajetória e as perspectivas do ensino de História no país. Sua contribuição é essencial para compreender as transformações pelas quais a disciplina passou ao longo dos anos, bem como os desafios e oportunidades que se apresentam para o futuro.

Nadai explora a evolução do ensino de História no Brasil desde o período colonial até os dias atuais. Ela destaca que, durante o período colonial e o Império, o ensino de História era fortemente influenciado pelos interesses da elite dominante, focando em uma narrativa eurocêntrica que exaltava a história europeia e marginalizava as histórias dos povos indígenas, africanos, pobres e livres, entre outros “excluídos” da história.

Com a Proclamação da República em 1889, o ensino de História começou a passar por mudanças significativas. No início do século XX, houve um esforço para construir uma identidade nacional, e a História passou a ser vista como uma ferramenta fundamental nesse processo. A obra de Elza Nadai detalha como o currículo de História foi utilizado para promover uma visão unificada do passado brasileiro, frequentemente omitindo ou distorcendo as contribuições de diversos grupos sociais.

A partir da segunda metade do século XX, o ensino de História no Brasil passou por importantes reformas. Nadai enfatiza o impacto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, que trouxe uma maior autonomia para as escolas e introduziu a necessidade de um currículo mais diversificado e contextualizado.

Durante a ditadura militar (1964-1985), o ensino de História foi novamente instrumentalizado para promover ideologias oficiais e suprimir dissidências. No entanto, esse

período também viu o surgimento de movimentos de resistência que lutavam por uma educação mais democrática e crítica. Nadai ressalta a importância desses movimentos na reformulação do ensino de História pós-ditadura, que passou a enfatizar a pluralidade de perspectivas e a crítica às narrativas oficiais.

Na obra de Elza Nadai (1993), as perspectivas atuais e futuras do ensino de História são abordadas com um olhar crítico e esperançoso. Ela destaca os avanços trazidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que incentivam uma abordagem interdisciplinar e a inclusão das histórias de grupos marginalizados.

Nadai argumenta que o ensino de História no Brasil deve continuar a evoluir para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e diversa. Ela defende a incorporação de novas tecnologias e metodologias ativas que promovam o engajamento dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, Elza Nadai (1993) enfatiza a importância da formação continuada dos professores, garantindo que eles estejam preparados para lidar com os desafios contemporâneos e capazes de promover uma educação histórica de qualidade.

[...] é importante ao professor saber retirar tanto o que se pode de conteúdo histórico, como também trabalhar a emoção, os sentimentos. Sendo assim, seja documental ou ficcional, existem possibilidades e limitações no processo de construção do conhecimento ao se utilizar audiovisuais. Entretanto, é salutar refletir que as dificuldades dos professores no uso das imagens são de cunho estruturante, pois essa debilidade é decorrente de sua formação. É preciso, antes que qualquer coisa, inserir na formação acadêmica do professor o uso e as possibilidades de problematização das imagens, principalmente as de movimento, para que este tenha condições de se inserir nas novas possibilidades e problemáticas que as diversas matrizes de informação audiovisual trazem para o campo da educação (Nascimento, 2021, p. 64).

Apesar dos avanços, Elza Nadai reconhece que ainda existem muitos desafios a serem superados no ensino de História no Brasil. A desigualdade educacional, a resistência a mudanças curriculares e a precarização do trabalho docente são alguns dos obstáculos que precisam ser enfrentados. Nadai destaca a necessidade de políticas públicas que valorizem a educação e garantam condições adequadas de trabalho e formação para os professores. Para a referida autora:

[...] pode-se afirmar que vivemos ainda uma conjuntura de ‘crise da história historicista’, mas as diversas propostas de ensino e as práticas docentes têm ajudado a viabilizar outras concepções de História, mais comprometidas com a libertação e a emancipação do homem (Nadai, 1993, p.160).

Walter Benjamin (1936) argumenta que os documentários históricos são influenciados pelo contexto de produção, incluindo as condições políticas e sociais da época. Benjamin

destaca a importância de considerar esses fatores ao analisar os filmes, reconhecendo que eles podem influenciar a interpretação histórica do público.

Walter Benjamin (1936) argumenta que os documentários históricos são profundamente influenciados pelo contexto de produção, o que inclui as condições políticas, sociais e econômicas da época em que foram feitos. Esta perspectiva é crucial para entender que os filmes não são produções neutras, mas refletem as realidades e ideologias do seu tempo. Reconhecer a influência do contexto de produção ajuda a desvendar as intenções subjacentes dos cineastas e as pressões externas que podem ter influenciado a narrativa do documentário.

Uma das maiores vantagens dos documentários no ensino de História é sua capacidade de recriar cenários históricos, permitindo que os alunos visualizem e compreendam melhor os contextos em que os eventos ocorreram. Por exemplo, assistir a um documentário sobre a Revolução Industrial pode oferecer aos alunos uma visão mais vívida das condições de trabalho nas fábricas do século XIX, transmitindo uma compreensão mais profunda das mudanças sociais e econômicas da época.

Maria Helena Capelato (2008) nos oferece um relato significativo sobre o objetivo dissertativo do mestrado profissional em história, destacando a importância de uma produção consistente para professores e alunos de maneira pedagógica e eficiente. A autora ressalta os benefícios do uso de filmes em sala de aula, sublinhando esses valores educacionais, para ela

[...] não se trata apenas de discutir as relações mais amplas entre cinema e história, mas de pensar o filme como documento de discussão de uma época e seu estatuto como objeto da cultura que encena o passado e expressa o presente (Capelato, 2008, p.10).

Essa abordagem metodológica, aliada ao planejamento e discernimento do educador em condução a aula de forma que os alunos compreendam a importância da análise fílmica, mantém a dinâmica de aprendizagem, exceto quando é necessária a intervenção pedagógica do professor em resposta a questionamentos sobre cenas polêmicas ou que gerem dúvidas.

Nesses momentos, o aparelho pedagógico deve ser utilizado pelo professor como ferramenta de intervenção para criar uma das características dos objetivos apresentados anteriormente: gerar diálogo entre os alunos. Essa intervenção desenvolve a argumentação e a produção escrita dos alunos. Maria Helena Capelato enfatiza a importância do diálogo e da produção cinematográfica em sala de aula. Para a referida autora

há numa dupla dimensão: a primeira diz respeito às linguagens, técnicas e estilos que marcam o cinema como área de expressão artística; a segunda, envolvendo o aspecto iconográfico e ideológico da análise, ou seja, de que

modo o cinema dialoga com outros suportes de veiculação de imagem que lhe são contemporâneos e que ajudam a compor o leque de opções que o contexto sociocultural oferece (Capelato, 2008, p. 10).

A dissertação de Manoel de Souza (2021) traz um importante olhar acerca do Patrimônio histórico-cultural na produção de um documentário sobre a base aérea de Igarapé-Açu, no Pará, utilizando do instrumento audiovisual documentário como elemento/produto do trabalho final, bem como mecanismo pedagógico valioso para o processo de ensino-aprendizagem. Nas palavras de Manoel de Souza (2021, p. 124):

[...] o uso de documentários em sala de aula pode trazer muitas contribuições para aprendizagem dos estudantes na medida em que for feito de forma planejada, em uma sequência didática, com pesquisa, mediação do professor e envolvimento dos alunos.

Neste momento, retoma-se às ideias de Napolitano (2003), ao qual evidencia a necessidade de fornecer contexto histórico como algo crucial. Documentários, apesar de serem fontes visuais poderosas, podem simplificar ou omitir aspectos importantes da história. Prover o contexto ajuda os alunos a compreenderem melhor as nuances dos eventos históricos representados. O contexto histórico enriquece a compreensão dos alunos, permitindo-lhes ver além da superfície das narrativas cinematográficas.

Incentivar os alunos a questionarem as representações apresentadas nos filmes é uma prática vital. Isso envolve analisar a perspectiva dos realizadores, os objetivos do documentário e as possíveis omissões ou distorções. O questionamento promove uma visão mais crítica e menos ingênua do passado, capacitando os alunos a reconhecerem os filmes como construções culturais e ideológicas, não apenas como fatos históricos.

Katia Maria Abud e Eduardo Morettin (2013) identificam uma série de desafios enfrentados pelos educadores ao utilizar documentários no ensino de história, incluindo a seleção de filmes adequados, a preparação de atividades complementares e a orientação dos alunos na análise crítica dos filmes.

Os documentários representam uma valiosa ferramenta educacional no ensino de história, oferecendo uma representação visual e narrativa do passado que complementa os materiais tradicionais de ensino. No entanto, é essencial abordar os desafios e problemas inerentes a esses filmes de forma crítica e reflexiva. Ao adotar abordagens metodológicas que promovam uma análise contextualizada e crítica dos documentários, os educadores podem maximizar seu potencial como recurso pedagógico no ensino de história.

Ou seja, possuem um papel fundamental no ensino de História, oferecendo uma experiência de aprendizado dinâmico e envolvente que vai além das páginas dos livros didáticos. Ao integrar elementos visuais e auditivos, como vídeos, documentários, filmes e apresentações multimídia, os professores podem capturar a atenção dos alunos e tornar os eventos históricos mais concretos e acessíveis.

O fato é que o uso de documentários no ensino de História oferece uma abordagem rica e dinâmica para a compreensão dos eventos históricos, permitindo uma imersão visual e auditiva que muitas vezes os textos escritos não conseguem proporcionar (Novaes, 2007). No entanto, a implementação desse recurso pedagógico enfrenta diversos obstáculos que podem comprometer sua eficácia, como a seleção inadequada dos materiais audiovisuais, a falta de preparo dos professores para mediar criticamente o conteúdo exibido e a possível passividade dos alunos diante das imagens, exigindo estratégias que articulem a análise crítica e a contextualização histórica para que o documentário seja efetivamente integrado ao processo de aprendizagem.

Diversos estudos destacam o potencial educativo dos documentários. Eles podem ilustrar contextos históricos complexos, dar voz a diferentes perspectivas e tornar o aprendizado mais envolvente (Nogueira, 2010; Napolitano, 2003). No entanto, o sucesso dessa abordagem depende de uma série de fatores que precisam ser cuidadosamente considerados e gerenciados pelos educadores.

Isto é, existem alguns desafios no uso de documentários em sala de aula. Eles podem ser agrupados em três categorias principais: infraestrutura, formação dos professores e limitações curriculares.

A falta de infraestrutura adequada é um obstáculo enfrentado pelos professores ao utilizar documentários em sala de aula. Muitas escolas ainda carecem de equipamentos audiovisuais de qualidade, como projetores, sistemas de som e acesso à internet (Silva, 2015). Além disso, a manutenção e atualização desses equipamentos são frequentemente negligenciadas, resultando em dificuldades técnicas que podem inviabilizar o uso de documentários.

A formação dos professores é fator crucial quando o assunto é a utilização de documentários como instrumento pedagógico. Muitos educadores não recebem treinamento adequado para integrar documentários de maneira eficaz no currículo de História (Costa, 2014). A análise crítica dos documentários, a habilidade de contextualizar os conteúdos apresentados

e a capacidade de fomentar discussões reflexivas entre os alunos são competências que precisam ser desenvolvidas.

As limitações curriculares também representam um desafio significativo. O currículo escolar muitas vezes é rígido e não permite a flexibilidade necessária para a inclusão de documentários como ferramenta regular de ensino (Santos, 2012). A pressão para cumprir cronogramas e preparar os alunos para exames padronizados reduz o tempo disponível para atividades mais interativas e exploratórias.

Para superar esses obstáculos, é essencial que políticas educacionais sejam implementadas visando a melhoria da infraestrutura das escolas, incluindo investimentos em tecnologia e manutenção de equipamentos. Além disso, programas de formação contínua para professores devem ser incentivados, focando no desenvolvimento de competências específicas para o uso de documentários (Nogueira, 2010). A flexibilização do currículo pode permitir uma integração mais eficaz de métodos pedagógicos diversificados.

O uso de documentários na disciplina de História possui um potencial significativo para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, os obstáculos identificados precisam ser enfrentados de maneira sistemática e com o apoio de políticas educacionais adequadas. Investir na infraestrutura escolar, na formação dos professores e na flexibilização curricular são passos fundamentais para a superação desses desafios e para a implementação eficaz dessa prática pedagógica.

Assim, ao reconhecer o potencial dos documentários como instrumentos que não apenas veiculam interpretações historiográficas, mas também operam por meio de uma linguagem audiovisual própria, evidencia-se a necessidade de abordá-los de maneira integrada no ensino de História. Essa perspectiva dialoga com a evolução da própria historiografia escolar, que, nas últimas décadas, tem buscado superar abordagens tradicionais, centradas apenas na transmissão linear de fatos, para adotar práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e dialógicas. Nesse contexto, a presente dissertação organiza-se em três capítulos que articulam as bases teóricas, metodológicas e práticas dessa integração entre cinema, análise histórica e ensino, com ênfase especial na valorização da história regional de Mato Grosso do Sul.

2. CAPÍTULO II

HISTÓRIA REGIONAL E ENSINO DE HISTÓRIA: PROBLEMAS E ABORDAGENS

2.1 História Regional e seu ensino: perspectivas gerais

A história regional tem ocupado um espaço crescente nas reflexões historiográficas e práticas pedagógicas, especialmente no Brasil, onde a diversidade cultural e geográfica impõe desafios e oportunidades para o ensino de História. Este tópico busca abordar as perspectivas gerais da história regional e sua relevância para o ensino, com um enfoque particular na história do estado do Mato Grosso do Sul. Por meio de uma análise conceitual e exemplos práticos, argumenta-se que a história regional é uma ferramenta essencial para a construção de uma cidadania crítica e para o reconhecimento das identidades locais.

A história regional se define como um campo que enfatiza a análise de processos históricos em um espaço delimitado, sem dissociação dos contextos nacionais e globais. Segundo Pedro Burke (1992, p. 104), a história regional não é uma narrativa isolada; ela é uma micro história que dialoga com as macroestruturas e revela particularidades frequentemente negligenciadas pelas narrativas generalistas. Nesse sentido, a história regional se tornou uma ponte entre o local e o global, permitindo que os alunos compreendessem como os grandes eventos históricos impactaram e foram impactados pelas dinâmicas locais.

No ensino de História, a história regional proporciona aos estudantes a oportunidade de considerar sua inserção em processos históricos amplos. Napolitano (2003) argumenta que o uso de recursos como filmes e documentários pode potencializar essa relação. O autor destaca que o uso do audiovisual, em especial os documentários históricos, facilita uma identificação mais profunda dos estudantes com os temas envolvidos, proporcionando um ambiente onde a história apresentada se relaciona com o cotidiano vivido. Essa interação é essencial para promover um aprendizado crítico.

Trabalhar o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (Napolitano, 2003, p. 68).

Essa abordagem é particularmente relevante em regiões como o Mato Grosso do Sul, cuja história é marcada por focos relacionados à formação de fronteiras, conflitos territoriais e diversidade cultural.

O ensino de História Regional, especialmente para regiões com identidades e trajetórias específicas, como o Mato Grosso do Sul — marcado pela diversidade étnica, pelas tradições indígenas, pelos movimentos migratórios internos e internacionais e pela formação socioeconômica ligada à agropecuária e às fronteiras, exige que se repense o uso de recursos didáticos, incluindo documentários e filmes, exige que se repense o uso de recursos didáticos, incluindo documentários e filmes. A utilização de materiais audiovisuais é essencial para desenvolver uma consciência histórica e identidade regional¹ entre os estudantes, ao mesmo tempo em que permite uma análise crítica dos contextos locais. E nesse sentido,

Estudar a representação nas produções cinematográficas é uma forma de entender e analisar significações por trás daquilo que está sendo exposto em uma primeira observação, exprimindo uma relação crítica com o que acontece na vida real, fora das telas [...] (Vieira; Nascimento; Bittencourt, 2024, p. 04).

Fernão Pessoa Ramos (2008, p. 36), na obra, “Mas, afinal o que é mesmo um documentário?”, explora a natureza do documentário, destacando-o como uma forma de narrativa que busca representar a "realidade" através de perspectivas específicas. Ele enfatiza que o documentário se baseia em uma interpretação dos fatos e que, ao retratar eventos e contextos, pode enriquecer a experiência do ensino de história ao trazer imagens que ancoraram o passado no presente da sala de aula.

Ramos (2008) ainda observa que o documentário, assim como outras fontes históricas, não é neutro, pois reflete a visão e a interpretação de seu diretor ou roteirista. No ensino da história de Mato Grosso do Sul, documentários que abordem a formação do estado, o impacto principalmente da imigração paraguaia, as culturas indígenas como os Guarani, Kaiowá e Terena, e os conflitos territoriais envolvendo disputas por terras indígenas e a luta por reconhecimento de territórios quilombolas, podem ser instrumentos significativos para representar a diversidade cultural e os desafios sociais e econômicos locais. O professor deve, no entanto, orientar os estudantes a entenderem essas narrativas documentais como interpretações e não como verdades absolutas.

Nessa linha de raciocínio, destaca Katia Abud (2003, p. 183):

[...] educadores preconizam a utilização do cinema como importante recurso didático no ensino de História, alguns ancorados na ideia de reprodução fiel do acontecimento passado. Mas, além disso, o cinema cria possibilidades de

¹ Por consciência histórica, entende-se a capacidade de compreender as experiências humanas no tempo, articulando passado, presente e futuro, segundo Rüsen (2001). Já a identidade regional refere-se ao sentimento de pertencimento e reconhecimento de características culturais, sociais e históricas específicas de uma determinada região, como discutido por Hobsbawm (1990) ao tratar das construções identitárias baseadas em tradições inventadas.

construção do conhecimento histórico escolar, pois o filme em sala de aula mobiliza operações mentais que conduzem o aluno a elaborar a consciência histórica, forma de consciência humana relacionada imediatamente com a vida humana prática, e que se constitui, em última instância, no objetivo maior do ensino de História.

Marcos Napolitano (2003, p. 42) discute o papel dos filmes históricos e a necessidade de desenvolver uma "leitura crítica" dessas produções para não apenas transmitir informações, mas também criar um ambiente de reflexão sobre o que se constitui como verdade histórica. Napolitano argumenta que o cinema pode ser uma ponte para engajar os estudantes, principalmente ao tratar de temáticas regionais que são familiares ou que fazem parte do seu imaginário local.

Ao ensinar a história do Mato Grosso do Sul, filmes que abordam aspectos regionais podem ser ferramentas para provocar discussões sobre a construção de identidades, a relação com a terra e o meio ambiente, e as disputas entre indígenas e colonos, por exemplo. Napolitano (2003) sugere que o professor incentive os alunos a questionar a visão do diretor, as escolhas de roteiro e a forma como os eventos são apresentados, promovendo assim uma abordagem crítica e participativa.

Em tal contexto, Robert Rosenstone (2010), em "A história nos filmes. Os filmes na história", examina como o cinema e os filmes históricos não apenas reproduzem eventos, mas integram a construção de um discurso histórico. Para o referido autor, o cinema se insere como um tipo de narrativa histórica que deve ser lida e interpretada como uma construção que reflete valores, visões e conflitos do presente sobre o passado.

Ao abordar a história regional do Mato Grosso do Sul, os filmes podem ajudar os alunos a entender como as narrativas históricas se constroem e são usadas para consolidar ou contestar identidades regionais. Filmes e documentários que abordam temas como a ocupação do Cerrado, as tradições culturais e os movimentos indígenas podem ser utilizados para abrir espaço para discussão sobre pertencimento e cidadania.

O estado do Mato Grosso do Sul possui uma história rica e multifacetada, envolvendo questões como a ocupação indígena, o ciclo do gado, as missões jesuíticas e de outras ordens religiosas, e as disputas territoriais com o Paraguai. Tais temáticas oferecem oportunidades para conectar o local ao global, ao mesmo tempo que permitem o ensino de conceitos como identidade, territorialidade e memória.

Para o ensino da história de Mato Grosso do Sul, a abordagem audiovisual ajuda a ilustrar aspectos da cultura local, da geografia e da história socioeconômica. Os documentários,

filmes e regionais podem mostrar aos alunos o processo de formação do estado, os desafios ambientais e os movimentos sociais envolvendo os povos originários, remanescentes de quilombos e camponeses, por exemplo, aproximando-os de questões vividas em seu cotidiano. Esse processo contribui para a construção de uma consciência histórica que conecta o indivíduo ao seu espaço.

A ocupação indígena, por exemplo, é um tema crucial para entender a formação sociocultural do estado. As populações Guaraní e Kaiowá, entre outras, não apenas ocuparam o território, mas também estruturaram práticas culturais, sociais e econômicas que ainda hoje influenciam a região. Ao abordar esse tema, os professores podem utilizar recursos audiovisuais como o filme “Terra Vermelha” (2008), que aborda o impacto do desmatamento e da ocupação de terras indígenas. Fernão Pessoa Ramos (2008, p. 67) observa que o documentário é um gênero que carrega “[...] uma dupla perspectiva: a da fidelidade aos fatos e a da interpretação criativa, o que o torna uma ferramenta potente no ensino de História”.

Além disso, o ciclo do gado no século XIX é outro tema que pode ser explorado. A pecuária bovina moldou a economia e a paisagem do Mato Grosso do Sul, ligando o estado ao mercado interno brasileiro e, posteriormente, ao mercado internacional. Esse processo pode ser analisado com o auxílio de filmes históricos ou dramatizações que ilustram o impacto do ciclo do gado nas relações sociais e econômicas. Robert Rosenstone (2010, p. 45) ressalta que “[...] os filmes históricos não são meras reproduções de fatos, mas sim interpretações que desafiam o espectador a compensar a relação entre passado e presente”.

No contexto do ensino de História, integrar a história regional com recursos didáticos variados é essencial para estimular o interesse e o pensamento crítico dos estudantes. Uma proposta seria a realização de projetos interdisciplinares que envolvam História, Geografia e Literatura, permitindo que os alunos pesquisem e documentem narrativas locais. Além disso, o uso de tecnologias digitais, como a produção de vídeos ou documentários pelos próprios alunos, pode engajá-los ainda mais com os temas envolvidos.

Aplicando essa perspectiva ao Mato Grosso do Sul, os professores podem trabalhar com documentários regionais que abrangem desde a Guerra do Paraguai até a história contemporânea das populações indígenas, analisando criticamente as diferentes narrativas e interpretações.

A história regional é uma abordagem necessária para o ensino de História, especialmente em estados como o Mato Grosso do Sul, cuja história oferece múltiplas camadas

de análise e conexão com o contexto nacional e global. O uso de recursos audiovisuais, como filmes e documentários, amplia as possibilidades de ensino, permitindo aos estudantes compreenderem as dinâmicas locais e sua inserção em processos históricos maiores. Dessa forma, a história regional, ao mesmo tempo que valoriza as especificidades locais, promove uma compreensão crítica e integrada do passado.

O uso de recursos audiovisuais no ensino de História Regional, com uma abordagem crítica, permite que os estudantes questionem e reflitam sobre a história local e suas representações. Com base nas teorias de Fernão Pessoa Ramos (2008), Marcos Napolitano (2003) e Robert Rosenstone (2010), os filmes e documentários podem ser aliados para o professor que deseja enriquecer o ensino e conectar os alunos à sua identidade regional. Através da análise crítica e da contextualização dos temas, é possível transformar o ensino da história de Mato Grosso do Sul em uma experiência significativa e formativa.

2.2 A História Regional nos documentários: entre temas e abordagens

A utilização de documentários no ensino de História tem sido mostrada cada vez mais significativamente, especialmente quando se trata de abordar temas regionais. A disponibilidade de material didático específico sobre histórias locais e regionais faz com que o documentário seja uma ferramenta necessária para preencher lacunas e enriquecer o ensino, permitindo uma compreensão mais ampla e contextualizada da história.

Partindo dessa perspectiva é que se considera que os conteúdos sejam trabalhados, de forma contextualizada com o seu momento histórico e relacionados com o momento atual. Sempre que possível, estabelecer relações com o cotidiano do aluno. Ao desenvolver atividades, procura-se motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimentos de dúvidas, oportunizando a defesa de suas ideias, a elaborações de sínteses e/ou conclusões. Além dos livros didáticos e/ou de apoio (livros especializados), utilizar sempre, como subsídios artigos de revistas, reportagens de jornais, obras literárias, letras de música, filmes os quais vão auxiliar na sistematização do conhecimento, bem como no processo ensino aprendizagem (Rocha, 2003, p. 72).

O documentário, enquanto gênero audiovisual, possui um papel singular na construção de narrativas históricas. Para Fernão Pessoa Ramos (2008, p. 23), ele opera em um campo híbrido entre a objetividade factual e a subjetividade interpretativa:

O documentário pode ser entendido como uma construção narrativa que, ao mesmo tempo em que busca fidelidade aos acontecimentos, permite um olhar autoral sobre o tema abordado. Essa característica torna o gênero uma

ferramenta indispensável para a compreensão histórica e para a produção de sentidos sobre o passado (Vieira; Nascimento; Bittencourt, 2024, p. 04).

No caso da história regional, os documentários assumem o desafio de resgatar memórias locais e dar visibilidade a histórias frequentemente marginalizadas pelas grandes narrativas. Assim, eles se tornam instrumentos de valorização das identidades regionais, oferecendo interpretações sobre a relação entre espaço, tempo e memória.

Em outras palavras, significa afirmar que, Fernão Pessoa Ramos (2008), descreve o documentário como uma construção que visa representar a realidade, ainda que mediada por interpretações. Para o referido autor, o documentário pode não apenas transmitir informações, mas também provocar reflexões profundas, ao apresentar visões sobre contextos específicos de maneira visual e auditiva. Essa capacidade de trazer elementos sensoriais e interpretativos à narrativa histórica torna o documentário um recurso didático de grande valor, especialmente ao tratar temas regionais que muitas vezes carecem de fontes escritas ou de materiais didáticos consistentes.

Através dos documentários, os estudantes têm a chance de se conectar diretamente com a história de sua região, visualizando paisagens, ouvindo depoimentos e testemunhando a cultura local. Essa aproximação com o regional cria uma experiência de aprendizado mais rica e significativa, já que possibilita a construção de uma “identidade histórica” ancorada no local, algo que, segundo Ramos, é vital para a formação de uma cidadania crítica.

Em tal ótica, Marcos Napolitano (2003), aborda a importância de integrar filmes e documentários ao ensino de História, destacando que o cinema é uma fonte riquíssima para explorar diferentes aspectos da história e estimular uma leitura crítica dos acontecimentos. Segundo Napolitano, o cinema não apenas “recria” o passado, mas também o interpreta, e essa interpretação pode ser utilizada em sala de aula para discutir como as narrativas regionais são construídas e por que certas perspectivas ganham destaque enquanto outras são marginalizadas.

[] o cinema continua relevante na educação contemporânea, devido ao seu potencial de engajar os alunos, contextualizar conceitos, estimular a reflexão e oferecer uma experiência de aprendizado rica e envolvente. Sua utilização adequada como ferramenta educacional pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma abordagem inovadora e envolvente para a educação (Vieira; Nascimento; Bittencourt, 2024, p. 05).

No contexto da história regional, documentários sobre temas locais ajudam a explorar eventos, culturas e conflitos específicos, oferecendo uma visão mais ampla do cenário histórico. Marcos Napolitano (2003) sugere que o uso de documentários em sala de aula permite o desenvolvimento de um olhar analítico, incentivando os alunos a pensarem sobre o que está

sendo mostrado e sobre as escolhas narrativas feitas pelos que realizaram o documentário. Em regiões onde os materiais didáticos convencionais são escassos, o documentário surge como um recurso essencial para dar vida a uma história que, muitas vezes, está distante dos livros e currículos.

O ensino de história local, por vezes, reproduz e reforça tais construções, pois, a produção crítica de uma História local feita por historiadores é, não raro, pequena, e o material escolar sobre tal temática é escasso, fazendo com que o professor recorra a tais meios. A utilização de tais fontes pode ser explorada, se trabalhada de modo a não reforçar preconceitos e estereótipos, pois são de uso cotidiano e podem estabelecer um elo significativo entre o sujeito e o processo histórico, ou seja, podem aproximar e inserir o aluno no processo histórico (Silva Júnior; Oliveira, 2022, p. 217).

Robert Rosenstone (2010), conforme visto, investiga como o cinema, ao transformar o passado em imagens, participa ativamente da construção do conhecimento histórico. Ele argumenta que filmes e documentários não devem ser vistos apenas como ilustrações do passado, mas como formas narrativas que oferecem uma interpretação única da história, promovendo uma experiência imersiva e envolvente. No entendimento do referido autor, o documentário é uma forma poderosa de representação, pois “reconta” eventos históricos a partir de um ponto de vista específico, revelando perspectivas que podem ser negligenciadas pelos meios tradicionais.

É claro, aquele [o mundo representado na tela do cinema] não é um mundo real, mas, de qualquer forma, também não é real o outro mundo histórico evocado nos livros didáticos que aturamos durante os anos de escola e universidade, o mundo que chegou até nós por meio das aulas expositivas e listas de datas, parágrafos memorizados de documentos fundamentais, trabalhos que nós mesmos (pelo menos aqueles dentre nós que cursaram uma graduação), [...]. Consideramos isso história, mas não nos esqueçamos de que são apenas palavras em uma página, palavras que foram parar lá por causa de certas regras para encontrar evidências, produzir mais palavras de nossa própria autoria e aceitar a noção de que elas nos dizem algo sobre o que é importante no terreno extinto do passado (Rosenstone, 2010, p. 14).

Aplicando as ideias de Robert Rosenstone (2010) aos documentários regionais, pode-se apreender que os mesmos possibilitam aos estudantes uma conexão profunda com sua própria história, especialmente em contextos onde a historiografia convencional se mostra limitada. Por exemplo, documentários sobre aspectos locais, como movimentos sociais, tradições culturais ou lutas ambientais, oferecem uma visão detalhada e próxima do cotidiano da comunidade, o que é especialmente relevante para regiões que não aparecem de forma destacada em livros didáticos nacionais. Ao incorporar essas narrativas regionais ao currículo, o professor pode preencher lacunas e garantir que a história local tenha um papel central na formação dos alunos. Nesse sentido, destaca-se que:

[...] a **História regional e local contribui para uma compreensão mais inclusiva da História, de modo a salientar as características e peculiaridades próprias de dada localidade, não a inserindo em teorias ou modelos globalizantes e reducionistas.** Porém, é necessário ter certo cuidado, procurar sempre estabelecer relações entre o local e o global, caso contrário, substituir-se-ia um modelo reducionista por outro. A História vista de baixo, ou num contexto micro, pode, muitas vezes, dar conta de aspectos comuns a regiões diversas, o que, de outro modo, seria impossível, pois, na pretensa História globalizante, as diferenças e peculiaridades são diluídas no todo, sendo que, neste modelo, grandes centros econômicos e populacionais são tidos como modelo para toda uma nação composta por pequenos centros (Silva Júnior; Oliveira, 2022, p. 211, grifo nosso).

Em várias regiões, principalmente fora dos grandes centros urbanos, a escassez de material didático específico para o ensino da história local é um problema recorrente. Documentários regionais permitem que o ensino de História se adapte a essa realidade, explorando temas muitas vezes negligenciados. Além disso, eles possibilitam que os alunos reconheçam e valorizem a história de seu próprio ambiente, fortalecendo o vínculo com a identidade local e promovendo um entendimento mais integral da história.

A riqueza dos documentários reside na capacidade de apresentar a realidade regional de forma dinâmica, oferecendo uma variedade de informações que vão desde aspectos culturais e econômicos até o meio ambiente e as tradições locais. Em contextos de escassez de material didático, o documentário permite que o professor apresente, de forma acessível e cativante, uma multiplicidade de perspectivas e eventos, tornando a aula mais envolvente.

Sem fugir do foco do trabalho, faz-se aqui uma ressalva quanto à necessidade de materiais didáticos que abordem não apenas a temática regional, mas também promovam uma visão crítica e plural da História, comprometida com a análise rigorosa das fontes e a representação das múltiplas vozes e perspectivas dos processos históricos. Nas palavras de Aristeu Rocha (2003, p. 26):

Considera-se que um bom livro didático deve propiciar uma visão de História segundo uma perspectiva crítica. Ao realizar a sua escolha deverão ser avaliados os embasamentos teóricos; a fidedignidade; a verdade histórica; o estímulo à curiosidade; a pesquisa e a criatividade; a realização de uma abordagem global e específica; a oportunidade de reformulação de ideias e conceitos; bem como o uso de uma narrativa clara; simples; mas que incentive o desenvolvimento de habilidades.

Considera-se que um bom livro didático deve propiciar uma visão de História segundo uma perspectiva crítica. Na sua escolha, devem ser avaliados os embasamentos teóricos, a preocupação com a análise crítica das fontes, o estímulo à curiosidade, à pesquisa e à criatividade, a realização de uma abordagem tanto global quanto específica, a oportunidade de

reformulação de ideias e conceitos, bem como o uso de uma narrativa clara e simples, mas que incentive o desenvolvimento de habilidades (Rocha, 2003). Entretanto, é necessário problematizar a noção de "fidedignidade" e "verdade histórica", uma vez que a produção do conhecimento histórico é sempre mediada por interpretações, escolhas metodológicas e contextos sociais, e não pela simples recuperação objetiva de um passado fixo e imutável.

Não se trata de ficar “preso” ao livro didático, mas, sim, de ter um material de apoio, que aborde as temáticas levantadas nesse trabalho de dissertação, ou seja, voltados ao ensino regional e aos processos identitários que envolvem diretamente os sujeitos (educandos) que são peça-chave da construção da educação.

O uso de documentários no ensino de História Regional é uma estratégia poderosa para superar a limitação de materiais didáticos e proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora. As reflexões dos autores supracitados destacam o valor dos documentários como instrumentos que, além de informativos, são interpretativos e críticos, permitindo uma compreensão mais rica e contextualizada da história local. Para o ensino de história regional, os documentários não apenas complementam os materiais escassos, mas também transformam a experiência do aprendizado, contribuindo para a formação de uma consciência histórica regional crítica e fundamentada.

[...]. A proposta central da inserção do ensino de História Regional e Local, nesta perspectiva, visa uma plataforma de ensino que não reproduza a ideia de um processo de colonização linear, mas que apresente aos educandos a construção histórica de sua cidade com todas as contradições e conflitos que marcam sua colonização e fundação (Crestani, 2015, p. 2505).

Em outros termos, significa afirmar que a utilização de documentários como recurso pedagógico no ensino de História tem se destacado como uma ferramenta poderosa para a abordagem de temas regionais, especialmente quando a disponibilidade de material didático é limitada. Ao permitir uma audição visual e auditiva no contexto histórico e social de determinada região, o documentário se apresenta como um instrumento valioso para despertar nos alunos uma compreensão crítica e contextualizada do passado local. No entanto, seu uso exige uma reflexão cuidadosa, que envolve tanto o reconhecimento de suas potencialidades quanto de seus desafios.

2.2.1 O Documentário como Instrumento Pedagógico: Caminhos e Potencialidades

Marcos Napolitano (2003) defende que o cinema, em suas várias vertentes – incluindo os documentários –, é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento histórico. Para o referido autor, o cinema e o documentário não devem ser vistos apenas como entretenimento, mas como formas narrativas que têm um papel fundamental na interpretação do passado. No caso da história regional, os documentários podem ajudar os alunos a refletir sobre sua própria identidade e o contexto social e histórico de sua região, aproximando-os da realidade local de maneira mais envolvente.

No entanto, conforme destaca Marcos Napolitano (2003), é fundamental que os/as docentes utilizem o cinema de forma crítica e pedagógica, não apenas como uma ilustração de conteúdo, mas como um meio de instigar a reflexão e o debate. O uso de documentários exige uma postura ativa do professor, que deve ser capaz de contextualizar o conteúdo, esclarecer os pontos de vista apresentados pelos realizados e, sobretudo, questionar os aspectos subjetivos da narrativa. Isso implica que o docente deve estar atento à forma como a história está sendo contada, considerando as visões do documentário e as escolhas feitas na edição, o que é um cuidado essencial para evitar a reprodução acrítica de informações.

Logo, é fato que o uso de documentários no ambiente escolar tem se consolidado como uma prática pedagógica eficaz para ampliar as possibilidades de aprendizado, especialmente em disciplinas como História, Geografia e Sociologia. Este tópico aborda os caminhos e potencialidades do documentário como recurso didático, analisando suas contribuições para o ensino crítico e reflexivo. Além disso, discute-se como os educadores podem planejar atividades que integram essa ferramenta ao currículo escolar, com base em literatura especializada. *A priori*, diante das leituras e reflexões já realizadas, bem como da própria vivência docente, percebe-se que os documentários não apenas despertam o interesse dos alunos, mas também promovem a análise de fontes, o debate e a construção de conhecimento interdisciplinar.

No contexto educacional contemporâneo, as tecnologias audiovisuais desempenham um papel crucial na transformação dos processos de ensino-aprendizagem. Entre essas tecnologias, o documentário destaca-se como uma ferramenta que combina narrativa visual e análise crítica, permitindo que os estudantes explorem temas complexos de maneira acessível e envolvente. Segundo Marcos Napolitano (2003), o documentário é um gênero que, ao unir informação e

interpretação, apresenta uma dupla potência pedagógica: a de informar e a de provocar reflexão crítica.

Na visão de Fernão Ramos (2008), o documentário é uma narrativa que visa representar a realidade, embora seja sempre uma construção mediada por escolhas editoriais e técnicas. No contexto da História, esse formato tem a capacidade de oferecer uma visão mais direta, sensorial e acessível do passado e do presente, funcionando como uma janela para a compreensão de eventos e processos históricos. Quando se trata da história regional, os documentários podem trazer à tona aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos que muitas vezes são negligenciados nos materiais tradicionais.

A construção de narrativas documentais sobre história regional exige metodologias que combinem rigor histórico e criatividade audiovisual. Segundo Marcos Napolitano (2003), a criação de documentários sobre temas históricos exige uma combinação entre a pesquisa detalhada em fontes primárias e a construção de uma narrativa visual capaz de envolver o público. É essa integração que apresenta ao documentário seu valor educativo e seu impacto na compreensão da história.

Além disso, a escolha de fontes, como entrevistas, imagens de arquivo e recriações, é central para a eficácia do documentário. Fernão Pessoa Ramos (2008, p. 45) observa que a combinação dessas estratégias resulta em uma obra que é ao mesmo tempo interpretativa e informativa: “O documentário não é apenas um registro do real, mas uma construção discursiva que mobiliza elementos narrativos, imagéticos e sonoros para criar significados sobre os temas envolvidos”.

O uso de documentários como recurso para abordar temas regionais permite que os alunos estabeleçam uma conexão mais forte com o conteúdo, uma vez que esses filmes frequentemente retratam realidades locais, como práticas culturais, conflitos sociais e aspectos da vida cotidiana que podem ser desconhecidos ou desvalorizados pela historiografia convencional (Schmidt; Cainelli, 2005).

O documentário pode provocar reflexões importantes sobre o contexto em questão, trazendo à tona nuances que um texto escrito muitas vezes não consegue captar, como as emoções, a oralidade e as narrativas pessoais (Ramos, 2008).

2.2.2 Possibilidades e Cuidados na Seleção dos Documentários Regionais: foco no “CAÁ – a força da erva”

A utilização de documentários sobre temas regionais oferece uma grande riqueza pedagógica, mas, conforme referência de Marcos Napolitano (2003) e Robert Rosenstone (2010), seu uso exige cautela na seleção do material. Os professores devem estar atentos à qualidade da produção, à visão interpretativa dos realizados e à relevância do conteúdo para o contexto local. Documentários que abordam temas locais, como movimentos sociais, revoltas populares ou mudanças econômicas e ambientais, podem ser extremamente valiosos, pois ajudam a mostrar aos alunos uma história que muitas vezes não é contemplada em livros didáticos.

Dessa forma, ao reconhecer a potência dos documentários como recursos didáticos capazes de articular narrativa histórica e linguagem audiovisual, torna-se fundamental refletir sobre os conteúdos específicos que podem ser explorados por meio dessa ferramenta. Nesse sentido, a história regional de Mato Grosso do Sul surge como um campo fértil para a utilização de documentários em sala de aula, permitindo a abordagem de temas identitários, socioeconômicos e culturais que tradicionalmente recebem pouco destaque nos materiais didáticos convencionais. A seguir, propõe-se uma análise das potencialidades da história regional no ensino básico, especialmente a partir da utilização crítica de produções audiovisuais nacionais e regionais.

No campo educacional, o uso de documentários sobre história regional oferece oportunidades únicas para conectar os estudantes às realidades locais e fomentar uma compreensão crítica da história. Para Robert Rosenstone (2010), os filmes históricos, incluindo os documentários, representam uma forma de abordar e contar o passado e o presente que questiona os métodos pouco convencionais da historiografia, ao mesmo tempo que tornam acessíveis ao público temas frequentemente negligenciados ou explorados.

Ao trabalhar com documentários em sala de aula, os professores podem explorar questões como identidade, memória e territorialidade, incentivando os alunos a refletirem sobre a sua própria inserção em processos históricos. Além disso, as produções regionais oferecem uma perspectiva alternativa à história oficial, dando visibilidade a narrativas subalternas.

Dentro dessa perspectiva, destaca-se o documentário *Caá – A Força da Erva Mate* (2005) como uma ferramenta privilegiada para a abordagem da história regional sul-mato-grossense no ambiente escolar. A obra, ao retratar a importância econômica, social e cultural da erva-mate na formação histórica da região, possibilita aos estudantes não apenas o contato

com uma narrativa audiovisual envolvente, mas também o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica sobre os processos de ocupação territorial, as relações de trabalho e as dinâmicas culturais que marcaram a constituição do estado de Mato Grosso do Sul. A análise do documentário, portanto, permite integrar o estudo da história local com a leitura crítica de fontes audiovisuais, promovendo a articulação entre cinema, ensino de história e valorização da memória regional.

Ou seja, “CAÁ - A força da erva” (2005) retrata a estrutura social em torno do planejamento e colheita da erva-mate na região sul do Mato Grosso do Sul, destacando a influência das elites que prosperaram a partir da economia agrícola e exportadora, especialmente em torno da Companhia Erva Mate Larangeira. A produção apresenta relatos orais de familiares diretos ou envolvidos no ciclo produtivo da erva-mate, abordando os fatores que se desenvolvem para o auge e o declínio dessa atividade. Outro ponto relevante é a exploração da relação entre paraguaios e indígenas da região, que prestavam serviços aos proprietários das terras cultivadas e à Companhia Erva Mate Larangeira. O documentário ressalta a importância do Campanário, um espaço onde os administradores e trabalhadores do ciclo da erva residem sob regras, evocando a estrutura física e social dos engenhos coloniais ou de um sistema feudal. (rever essa ideia de “ciclos” – ciclo do gado; ciclo da erva)

O documentário *Caá – A Força da Erva Mate* (2005) apresenta a erva-mate como um elemento de resistência e integração cultural, dialogando com a historiografia que reconhece seu papel entre os povos indígenas Guarani e os colonizadores europeus. A obra enfatiza como os povos originários utilizavam a planta em rituais e no cotidiano muito antes da chegada dos europeus, evidenciando a transformação desse saber tradicional em produto de exploração dentro da lógica colonial.

No campo do ensino de História, *Caá* se revela uma ferramenta poderosa para integrar fontes visuais e narrativas às práticas pedagógicas. Conforme defendem Maria Paula Lopes e Ana Lúcia Galvão (2012), o uso de materiais audiovisuais, como documentários, desperta a curiosidade dos estudantes e aproxima-os de realidades históricas distantes, promovendo aprendizagens mais significativas. Nesse sentido, *Caá* não apenas transmite informações, mas também estimula debates críticos sobre o papel da erva-mate na construção das identidades regionais e sobre as consequências socioambientais da exploração econômica.

Além disso, o documentário possibilita uma abordagem interdisciplinar, articulando História, Geografia e Sociologia na análise do impacto ambiental e social da economia

ervateira. Ao contextualizar a expansão econômica do século XIX e os processos de urbanização, *Caá* abre espaço para discutir questões como o uso do trabalho escravo e assalariado no setor ervateiro e os efeitos do desmatamento. Essa abordagem interdisciplinar dialoga com a proposta de Pedro Burke (2002), ao evidenciar a importância de conectar micro-histórias locais às grandes narrativas globais, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica dos processos históricos.

Como recurso didático, o CAÁ pode ser utilizado para fomentar análises críticas em sala de aula. As atividades podem incluir a produção de textos reflexivos ou debates que relacionem a história da erva-mate às questões contemporâneas, como a sustentabilidade e a preservação cultural, assim como a violência sobre os povos originários. Ainda, segundo Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2011), práticas que envolvem fontes proporcionadas ajudam a desenvolver nos estudantes a percepção de que a História é construída a partir de múltiplos olhares e interpretações.

Antes de exibir o documentário, os professores podem introduzir o contexto histórico da produção e exploração da erva-mate no sul do Brasil, incluindo o Mato Grosso do Sul, destacando:

- **A ocupação indígena:** A erva-mate era usada pelas populações indígenas (como os Guarani) para fins alimentares, medicinais e rituais.
- **A exploração colonial:** Como a erva-mate se tornou uma mercadoria importante na economia colonial e imperial, especialmente durante o cenário econômico do século XIX.
- **O impacto no estado do Mato Grosso do Sul:** A relação entre a produção de erva-mate e o desenvolvimento das regiões sul-mato-grossenses, conectando-se ao restante do Brasil e ao Paraguai.

O documentário pode ser usado para debater como a erva-mate é um símbolo de identidade cultural da região sul, incluindo o MS. Perguntas para debate:

- Como a erva-mate contribuiu para a formação cultural do Mato Grosso do Sul?
- Quais elementos da cultura indígena persistem nas práticas atuais relacionadas à erva-mate?

Essa discussão pode ser enriquecida ao relacionar a identidade da erva-mate a outros símbolos da região, como a música (moda de viola), a gastronomia (tereré) e as tradições rurais.

A exploração da erva-mate oferece oportunidades para discutir a interação entre economia e meio ambiente no Mato Grosso do Sul:

- **História Ambiental:** Mostre como a exploração da erva-mate impactou os biomas locais, especialmente o Cerrado e a Mata Atlântica. Discutir o desmatamento, a monocultura e suas consequências ambientais.
- **Economia Regional:** Debater como a erva-mate influenciou a formação da economia de exportação e as relações de trabalho (por exemplo, a escravidão indígena e posteriormente os trabalhadores rurais assalariados).

Como o estado do Mato Grosso do Sul é uma região de fronteira com o Paraguai, o documentário pode servir para explorar as conexões históricas e culturais transnacionais. Temas a abordar:

- **Relações entre Brasil e Paraguai:** O papel da erva-mate no comércio transfronteiriço e como isso moldou relações econômicas e culturais.
- **A Guerra do Paraguai:** Embora não seja o foco principal do documentário, pode-se fazer uma ponte para discutir como a região foi impactada por conflitos envolvendo recursos e territórios.

“CAÁ - a força da erva” é mais do que um documentário sobre um produto típico; é uma narrativa histórica que conecta o passado ao presente, convidando educadores a inovar no ensino de História. Sua riqueza temática possibilita discussões sobre memória, identidade e meio ambiente, aspectos fundamentais para uma formação cidadã crítica.

Além disso, é importante que o docente tenha em mente que a exibição de documentários deve ser sempre acompanhada de uma reflexão crítica. É necessário instigar os alunos a refletirem sobre o que está sendo mostrado e como as imagens e os relatos apresentados no filme se relacionam com as narrativas históricas conhecidas. Esse tipo de reflexão crítica pode ser promovido por meio de atividades complementares, como debates, análises de fontes primárias e elaboração de projetos de pesquisa, que permitam aos alunos não apenas absorver o conteúdo, mas também questioná-lo e reinterpretá-lo.

Para orientar o trabalho docente com documentários em sala de aula, é fundamental considerar tanto os procedimentos pedagógicos necessários quanto as potencialidades educativas que esses materiais oferecem. A seguir, apresenta-se o Quadro 01, que sintetiza caminhos para o uso pedagógico do documentário e destaca suas contribuições para o ensino

de História, em especial no desenvolvimento do pensamento crítico, na articulação interdisciplinar e na aproximação entre passado e presente.

Quadro 01. Uso do documentário em sala: caminhos e potencialidades.

CAMINHOS PARA O USO PEDAGÓGICO DO DOCUMENTÁRIO	POTENCIALIDADES DO DOCUMENTÁRIO NO ENSINO
Seleção criteriosa do material: O professor deve escolher documentários que estejam alinhados aos objetivos pedagógicos e que sejam adequados ao nível cognitivo dos estudantes.	Estímulo ao pensamento crítico: Por meio de narrativas visuais, os documentários desafiam os estudantes a questionar as representações do real e a analisá-lo em diferentes perspectivas.
Preparação prévia: É importante introduzir o tema antes da exibição, fornecendo informações contextuais e questões norteadoras que guiam a análise crítica do documentário.	Conexão com questões contemporâneas: Os documentários frequentemente abordam temas atuais e relevantes, ajudando os estudantes a relacionarem o conteúdo escolar ao contexto em que vivem. (relação passado – presente)
Debate e atividades pós-exibição: Após a exibição, os alunos deverão ser incentivados a discutir os conteúdos apresentados, identificar diferentes pontos de vista e relacioná-los aos conhecimentos atualizados.	Integração interdisciplinar: Ao abordar temas que transcendem disciplinas, como História, Geografia e Ciências, os documentários incentivam uma abordagem integrada e interdisciplinar do conhecimento.

Fonte: elaborado pelo autor com base em: Napolitano (2003).

O uso de documentários no ensino de história regional apresenta grandes possibilidades, tanto para enriquecer o aprendizado dos alunos quanto para aprofundar o entendimento da história local e suas múltiplas facetas. No entanto, como qualquer recurso pedagógico, o seu uso requer cuidados, especialmente em relação à crítica e à análise do conteúdo apresentado. Ao integrar os documentários como ferramenta de ensino, os professores podem proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado mais rica, dinâmica e conectada com a realidade regional, permitindo que eles compreendam e valorizem a história local de maneira mais profunda e reflexiva.

A utilização de uma história regional, em vez de uma abordagem centrada apenas em narrativas universais, pode trazer à tona aspectos da experiência local que muitas vezes ficam à margem dos debates históricos mais amplos. Além disso, ao adotar estratégias que envolvam as vivências e as particularidades do contexto regional, o ensino de História se torna mais acessível e significativo para os alunos, favorecendo um aprendizado mais ativo e engajado (Fonseca, 2011).

Entretanto, a implementação dessas abordagens enfrenta obstáculos significativos, como a formação de professores e a resistência à revisão de métodos tradicionais. Os problemas identificados incluem a presença limitada da história regional nos currículos escolares, frequentemente ofuscada por narrativas nacionais, e a escassez de materiais didáticos que valorizem as experiências históricas das diferentes regiões brasileiras. A falta de formação específica para professores no campo da história regional também foi apontada como uma entrada, já que muitas vezes os educadores não fornecem ferramentas para abordar o tema de forma integrada e significativa. Para que se efetive uma mudança substancial, é essencial investir em capacitação docente contínua e em materiais pedagógicos que possibilitem a integração de temas regionais no currículo de maneira crítica e reflexiva.

Por outro lado, as abordagens apresentadas revelam o potencial da história regional para enriquecer o ensino de História. Ao trazer à tona memórias locais e incorporar fontes diversificadas — como relatos orais e documentários — é possível proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais conectada à sua realidade sociocultural. Além disso, a utilização de recursos audiovisuais e tecnologias digitais amplia as possibilidades didáticas, permitindo que os estudantes se envolvam de maneira mais ativa e reflexiva com o passado de sua região (Fonseca, 2011, p. 156 - 158).

Assim, a história regional pode não apenas enriquecer a formação dos alunos, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e crítica de sua própria história e das dinâmicas sociais que moldam a realidade local e global (Fonseca, 2011, p. 159).

Os documentários sobre história regional são ferramentas poderosas tanto para a pesquisa historiográfica quanto para o ensino de História. Ao explorar temas como a ocupação territorial, a economia e os conflitos regionais, essas produções oferecem novas perspectivas sobre o passado, conectando as narrativas locais aos contextos globais. Além disso, sua abordagem híbrida, combinando rigor histórico e criatividade audiovisual, os torna particularmente eficazes para despertar o interesse e a reflexão crítica nos espectadores.

A história regional, como apresentada nos documentários, não é apenas um resgate do passado local, mas uma reinterpretação que dialoga com as grandes narrativas históricas, oferecendo novos caminhos para a construção de um conhecimento histórico mais inclusivo e plural (Fonseca, 2011, p. 157).

A história regional, quando integrada ao ensino de História, não se limita a ser uma ferramenta de resgate do passado local. Ela se apresenta como uma chave interpretativa que

dialoga com as grandes narrativas históricas, promovendo uma visão mais plural e inclusiva da história. Essa perspectiva tem o potencial de transformar a sala de aula em um espaço de reflexão crítica sobre as múltiplas temporalidades e escalas que especificam o processo histórico, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de sua inserção no mundo.

3. CAPÍTULO III

DOCUMENTÁRIOS E ENSINO DE HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL: A PROPOSTA DE UM CATÁLOGO/CURADORIA E UM EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

3.1 Do produto da dissertação

O ensino de história regional desempenha um papel crucial na formação de uma identidade cultural e histórica entre os estudantes, ao proporcionar uma compreensão aprofundada sobre os processos e eventos que constituíram o território em que vivem. Nesse contexto, a elaboração de um catálogo de documentários para o ensino de história do Mato Grosso do Sul surge como uma iniciativa que alia linguagem audiovisual às necessidades pedagógicas, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem e engajando os estudantes com narrativas dinâmicas e acessíveis.

O documentário é uma linguagem audiovisual que busca articular informações, interpretações e emoções, estabelecendo um diálogo direto com a realidade e a memória histórica. Como aponta Fernão Pessoa Ramos (2008, p. 36), o documentário opera no limiar entre a narrativa ficcional e a realidade, representando eventos e personagens reais por meio de uma perspectiva subjetiva. Essa característica permite que o documentário vá além da mera reprodução factual, estimulando a interpretação crítica e o questionamento histórico.

No ensino de História, o documentário possibilita a ampliação da compreensão sobre eventos históricos ao criar pontes entre o passado e o presente. Para Napolitano (2003, p. 45), o cinema — e, por extensão, o documentário — atua como um "banco de imagens e sons do passado", permitindo que os estudantes vivenciem os contextos históricos de forma sensorial e reflexiva. Essa interação visual e narrativa ajuda a tornar mais acessíveis temas complexos, como os processos de formação cultural e territorial de Mato Grosso do Sul.

A articulação entre cinema e história é amplamente debatida por Marc Ferro (1992, p. 35), que enxerga o audiovisual como uma forma de narrativa histórica capaz de superar as limitações da escrita convencional. Por meio do cinema, a história ganha novas dimensões ao integrar diferentes linguagens, como som, imagem e texto, criando um impacto mais profundo na percepção dos espectadores. Robert Rosenstone (2010, p. 63) reforça essa perspectiva ao

defender que os filmes — especialmente os documentários — oferecem uma "outra forma de ver e narrar o passado".

[...] o filme histórico não apenas desafia a História tradicional, mas nos ajuda a voltar para uma espécie de estaca zero, uma sensação de que nunca podemos conhecer realmente o passado, mas apenas brincar constantemente com ele, reconfigurá-lo e tentar dar significado aos vestígios que ele deixou (Rosenstone, 2010, p. 239).

O autor destaca que a história contada nos documentários é uma construção cultural que dialoga com as práticas acadêmicas, mas também com a memória coletiva e as experiências do público. No caso de Mato Grosso do Sul, documentários como *CAÁ - A Força da Erva* e o filme *Terra Vermelha*, representam interpretações visuais que conectam temas como a Guerra do Paraguai, a economia da erva-mate e a ocupação territorial a experiências vividas por diferentes comunidades.

Maria Paula Lopes e Ana Lúcia Galvão (2012, p. 45 - 49) ressaltam que o uso do audiovisual no ensino de História deve ser acompanhado de práticas pedagógicas reflexivas, que ampliem a capacidade dos estudantes de interpretar criticamente as mensagens transmitidas. As autoras destacam que o audiovisual não deve ser usado como um substituto para o estudo das fontes escritas, mas como um recurso complementar que estimula múltiplas formas de leitura histórica. Nesse sentido, a criação de um catálogo/curadoria de documentários sobre Mato Grosso do Sul atende à necessidade de organizar conteúdos relevantes e adequá-los aos objetivos curriculares.

Kátia Abud (2013, p. 183) complementa essa visão ao enfatizar a importância da memória e da oralidade na construção de narrativas históricas. Os documentários, ao incorporarem depoimentos de pessoas que vivenciaram ou herdaram memórias de eventos históricos, funcionam como ferramentas para preservar e transmitir as experiências de diferentes grupos sociais. Essa abordagem é particularmente relevante em temas como a Guerra do Paraguai e a modernização da região, onde a história oficial frequentemente marginaliza vozes locais.

A proposta de um catálogo/curadoria de documentários visa facilitar o acesso dos professores a materiais audiovisuais que dialoguem com os conteúdos da História Regional. O catálogo deve organizar os documentários segundo critérios pedagógicos, como temas centrais, habilidades desenvolvidas e conexões com os referenciais curriculares.

Marcos Napolitano (2003, p. 34) sugere que as atividades pedagógicas com filmes incluam análises de cenas, reflexões sobre o ponto de vista dos autores e discussões que

conectem o audiovisual aos conteúdos estudados. No caso dos documentários selecionados, as atividades propostas incluem a criação de mapas mentais², debates sobre cenas marcantes, exploração de palavras-chave e jogos lúdicos, alinhando-se às habilidades previstas nos referenciais curriculares da Prefeitura Municipal de Campo Grande e do Estado de Mato Grosso do Sul.

O uso de documentários no ensino de História de Mato Grosso do Sul proporciona uma oportunidade valiosa para conectar os estudantes a temas regionais e estimular a construção de conhecimentos críticos. A curadoria de conteúdos audiovisuais e a criação de sequências didáticas exemplificam como esses recursos podem ser incorporados às práticas pedagógicas, promovendo um aprendizado mais significativo e engajado. Como argumentam Marc Ferro (1992) e Robert Rosenstone (2010), o audiovisual não apenas amplia as formas de narrar a história, mas também convida os espectadores a repensarem o passado por meio de novos olhares e sensibilidades.

A elaboração de um catálogo de documentários voltado ao ensino de História do Mato Grosso do Sul se justifica pela necessidade de diversificar e enriquecer as estratégias pedagógicas na educação básica. O uso de materiais audiovisuais tem se mostrado uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o engajamento dos estudantes e estimulando o pensamento crítico por meio da análise de diferentes linguagens e perspectivas históricas (Peters, 2016, p. 72).

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma história rica e diversa, marcada por processos como a formação territorial a partir da divisão do antigo Mato Grosso, oficializada em 1977; pela presença ancestral de povos indígenas, como os Guarani, Kaiowá, Terena e Kadiwéu, que até hoje preservam suas culturas e lutam por seus territórios; pelas influências culturais dos países fronteiriços, especialmente do Paraguai e da Bolívia, visíveis na língua, na gastronomia e nas manifestações populares; e por profundas transformações socioeconômicas, impulsionadas inicialmente pela pecuária extensiva, seguida pelo agronegócio e pelas dinâmicas de migração interna. No entanto, o ensino dessa história enfrenta desafios importantes, como a carência de materiais didáticos específicos e atualizados que contemplem essas particularidades regionais, dificultando o fortalecimento da identidade e da consciência histórica local entre os estudantes.

² Mapas mentais são representações gráficas que organizam informações de maneira hierárquica e associativa, utilizando palavras-chave, símbolos e imagens para facilitar a compreensão, a memorização e a relação entre conceitos, conforme proposto por Tony Buzan (2006) em seus estudos sobre técnicas de aprendizagem.

Nesse sentido, a Guerra do Paraguai (1864-1870) representa um episódio central na história de Mato Grosso do Sul, com impacto significativo na formação territorial, econômica e cultural da região. O documentário “CAÁ - A Força da Erva” é um exemplo de documentário relevante nesse contexto, pois explora as relações históricas e culturais da erva-mate, recurso que desempenhou papel crucial na economia e na dinâmica social da região fronteiriça durante e após a guerra. A organização de um catálogo que inclua esta produção e outros materiais similares permite aos educadores ampliar a compreensão dos estudantes acerca da história regional por meio de fontes audiovisuais.

Ao centralizar e sistematizar os documentários em um catálogo, pretende-se oferecer aos professores e alunos uma ferramenta organizada e acessível que auxilie na construção do conhecimento histórico. O catálogo também visa fomentar a reflexão crítica sobre temáticas como a formação econômica do estado, os movimentos sociais, a dinâmica de suas regiões fronteiriças, as questões indígenas e as relações culturais. Segundo José Antônio Barros (2020, p. 54), os materiais audiovisuais facilitam a compreensão dos processos históricos, pois apresentam elementos que transcendem o texto escrito, como imagens de época e depoimentos.

Ao assistir e discutir essas produções, os estudantes podem desenvolver habilidades como a interpretação crítica de fontes históricas, a compreensão das relações entre economia e sociedade, e a valorização do patrimônio cultural regional. Segundo José Antônio Barros (2020, p. 78), materiais audiovisuais são instrumentos poderosos para aproximar os alunos de temas históricos e culturais por meio de uma linguagem mais acessível e envolvente.

Além disso, a proposta dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de recursos pedagógicos variados para o desenvolvimento de competências como a valorização do patrimônio cultural e histórico, a compreensão crítica de fontes históricas e a análise dos contextos regionais (Brasil, 2018, p. 34). Assim, o catálogo se configura como um instrumento complementar ao planejamento pedagógico, possibilitando aos professores a ampliação de seu repertório didático e aos estudantes um contato mais dinâmico e atrativo com os conteúdos históricos regionais.

O catálogo não apenas centraliza e organiza fontes audiovisuais, mas também possibilita que os professores integrem narrativas históricas e culturais em suas aulas de maneira mais atrativa. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso de diferentes linguagens no ensino da história enriquece a compreensão dos processos históricos e contribui para a

formação de uma consciência crítica e cidadã (Brasil, 2018, p. 31). Na mesma linha de raciocínio, não se pode olvidar que:

Na era da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), em que os estudantes são constantemente bombardeados por uma variedade de mídias e estímulos visuais, o cinema mantém sua relevância na educação contemporânea. Os filmes desempenham um papel fundamental, oferecendo diversas vantagens que auxiliam no aprimoramento do processo de aprendizado [...] (Vieira; Nascimento; Bittencourt, 2024, p. 05).

A elaboração do catálogo baseou-se em um levantamento criterioso de documentários que abordam aspectos históricos e culturais do Mato Grosso do Sul, com especial atenção à Guerra do Paraguai (1864-1870). O processo incluiu a seleção de produções que se destacam pela qualidade técnica e relevância histórica, tais como: “CAÁ - A Força da Erva (2005)”, “A Viagem Final da NOB/RFFSA Noroeste Brasil (1985)”, “Terra Vermelha (1999)” e “Guerra do Paraguai - A Nossa Grande Guerra (2015)”. Esses documentários foram analisados considerando seu potencial pedagógico e sua capacidade de promover reflexões críticas sobre temas regionais e nacionais.

3.1.1 Os Documentários Selecionados

1º - Caá- A força da Erva Mate (2005): Com duração de aproximadamente 58 minutos, o documentário que é gravado na região sul do Mato Grosso do Sul e que faz um relato sobre a estrutura social dos envolvidos com o plantio/colheita da erva mate, as elites que viviam em torno da econômica agrícola/exportadora e a Companhia Erva Mate Larangeira. Basicamente são coletados - produzidos relatos orais de familiares envolvidos direta e indiretamente com o período do ciclo da produção da erva mate, com ênfase para as causas da ascensão e declínio. Outro aspecto importante abordado é a relação dos paraguaios e indígenas da região e a prestação de serviço feitos aos senhores donos das terras cultivadas e a Cia Erva Mate Larangeira. Por fim, é descrito a importância do Campanário, local onde ficavam os administradores e trabalhadores da área do ciclo da erva, em que moravam e seguiam regras rígidas, fazendo lembrar uma estrutura física feudal ou dos engenhos do Brasil colônia.

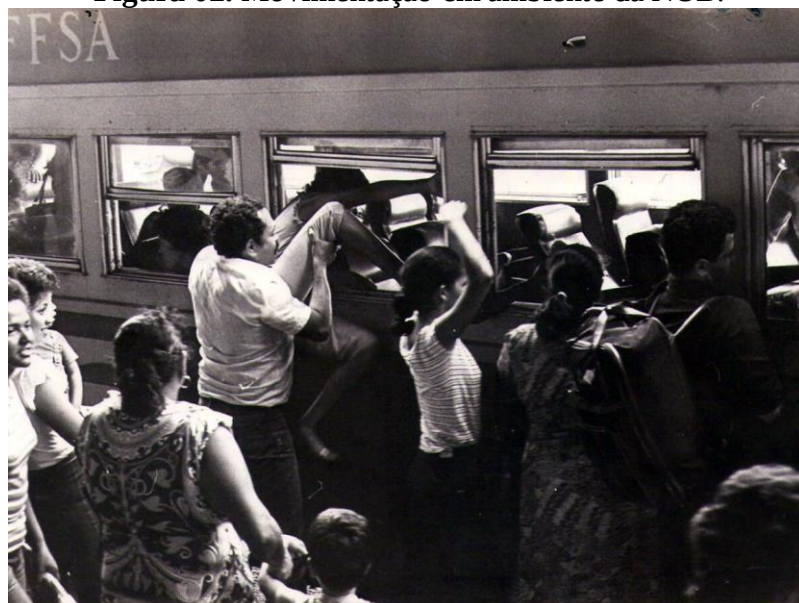
Figura 01. Capa do documentário CAA – a força da erva.



Fonte: CAA – A Força da Erva (2005).

2º - A viagem final da NOB/RFFSA Noroeste Brasil: É na verdade uma reportagem que dura 13m 50s, gravado pela rede globo e apresentado pela repórter Glória Maria que fala sobre a estrada de ferro ligando o Pantanal a cidade de Bauru-SP. O documentário faz um relato histórico da ferrovia, das pessoas que costumeiramente viajavam e das motivações da construção dessa ferrovia.

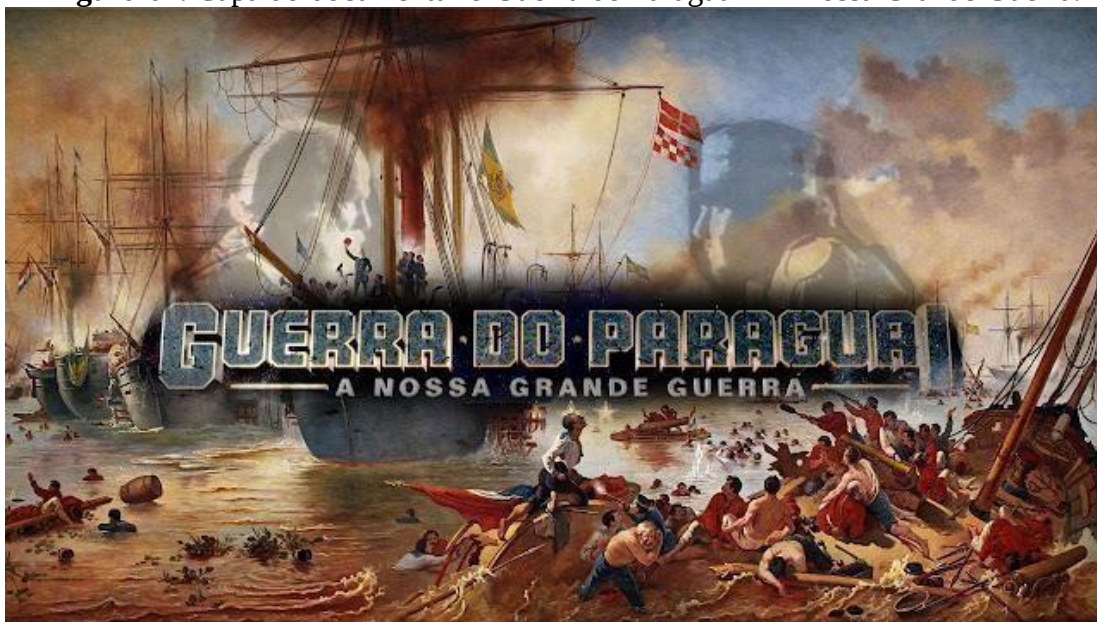
Figura 02. Movimentação em ambiente da NOB.



Fonte: A Viagem Final da NOB/RFFSA Noroeste Brasil (1985).

análises sobre o fato. É o mais didático de todos, pois faz simulações das diversas batalhas até a morte do Marechal Solano López.

Figura 04. Capa do documentário Guerra do Paraguai – A nossa Grande Guerra.



Fonte: Guerra do Paraguai – A nossa Grande Guerra (2015).

Por fim, o uso de documentários no ensino também contribui para o letramento midiático dos estudantes, um aspecto essencial na contemporaneidade. Ao assistir, analisar e discutir produções audiovisuais, os alunos desenvolvem habilidades de interpretação crítica e reflexão sobre as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação (Ramos, 2008, p. 45; Napolitano, 2003, p. 27). Dessa forma, a elaboração do catálogo se alinha às demandas educacionais atuais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a história e a realidade de seu estado (Crestani, 2015, p. 2505).

A inclusão de documentários como “CAÁ - A Força da Erva”, “A Viagem Final da NOB/RFFSA Noroeste Brasil”, “Terra Vermelha” e “Guerra do Paraguai - A Nossa Grande Guerra” em um catálogo organizado é uma iniciativa que visa atender às demandas contemporâneas da educação, promovendo uma abordagem integrada e contextualizada do ensino de história regional. Por meio desses recursos, os estudantes têm a oportunidade de compreender os processos históricos de maneira mais visual e crítica, conectando a história local às dinâmicas nacionais e internacionais. Porém, não se pode deixar de mencionar que, o

foco desse trabalho reside no documentário “CAÁ – a força da erva” (2005) e sua aplicabilidade no contexto escolar.

3.2 Sequência didática a partir do documentário CAA

A construção de uma proposta pedagógica que valorize o ensino de história regional depende de ferramentas que possibilitem a organização do conteúdo de forma progressiva e significativa. Nesse contexto, a sequência didática é essencial, pois permite a estruturação das atividades em etapas articuladas que respeitam o processo de aprendizagem dos alunos (Zabala, 1998, p. 18). Este tópico tem como objetivo destacar a relevância da sequência didática no ensino de história regional e como ela pode contribuir para a compreensão do contexto local e suas relações com a história nacional e global.

A sequência didática é definida como um conjunto de atividades planejadas que levam o aluno a construir conhecimentos de forma progressiva e interconectada (Zabala, 1998, p. 19). Essas atividades devem ser organizadas considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, seus interesses e a complexidade dos conceitos a serem trabalhados. No âmbito do ensino de história regional, a sequência didática deve integrar fatos históricos locais com eventos de maior abrangência, promovendo a compreensão das particularidades e das relações contextuais.

O ensino de história regional desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural e cidadania dos alunos. Segundo Paulo Freire (1996, p. 30), a educação deve partir da realidade dos educandos, possibilitando-lhes compreender o mundo ao seu redor. Ao aplicar uma sequência didática no ensino de história regional, os professores podem conectar a história local às experiências cotidianas dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e próximo de suas realidades. Nesse mesmo sentido, convém destacar que:

[...] a aprendizagem é uma construção pessoal que cada menino, e cada menina realizam graças à ajuda que recebem de outras pessoas. Esta construção através da qual podem atribuir significado a um determinado objeto de ensino, implica a contribuição por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência. Em tudo isto desempenha um papel essencial a pessoa especializada [...] (Zabala, 2008, p. 63).

Por exemplo, ao abordar a história de uma região específica, como a formação de bairros, a ocupação do solo ou os movimentos sociais locais, a sequência didática pode ser estruturada em três etapas principais: exploração inicial, desenvolvimento e síntese (Santomé,

2010, p. 112). Na exploração inicial, o professor apresenta os temas e realiza atividades que ativem os conhecimentos prévios dos estudantes. Durante o desenvolvimento, acontecem pesquisas, análises de fontes históricas e discussões. Na etapa de síntese, os alunos sistematizam os conhecimentos adquiridos por meio de atividades como produções textuais ou debates.

A utilização de sequências didáticas também promove o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que permite ao aluno compreender as relações de poder, resistência e transformações sociais presentes na história local. Como afirma Maria Auxiliadora Schmidt (2004, p. 58), o ensino de história deve estimular a reflexão crítica sobre o passado e suas implicações no presente, e isso é particularmente relevante no estudo de contextos regionais, que frequentemente são marginalizados nos currículos escolares.

Entre os desafios na implementação de sequências didáticas no ensino de história regional está a formação docente. Muitos professores enfrentam dificuldades para articular o conteúdo regional com o currículo nacional devido à escassez de materiais didáticos específicos e ao pouco incentivo à pesquisa local. Contudo, a inclusão de fontes primárias, como documentos históricos, relatos orais e visitas a patrimônios culturais, pode enriquecer a prática pedagógica (Bittencourt, 2004, p. 45).

A sequência didática representa uma ferramenta indispensável para o ensino de história regional, pois organiza o processo de ensino-aprendizagem de forma progressiva, significativa e contextualizada. Ao valorizar a história local, promove-se a construção da identidade e da consciência crítica dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar em seu contexto social. Assim, investir na formação docente e na produção de materiais didáticos regionais deve ser uma prioridade para que o ensino de história regional alcance todo o seu potencial.

Com vistas a aprofundar a ideia de sequência didática elaborou-se o material abaixo (Quadro 02), onde se é apresentado um levantamento inicial do tema e do documentário “CAÁ - A força da erva”. Percebe-se que a escolha do documentário é pertinente, pois ele aborda a Guerra do Paraguai através de um elemento cultural, econômico e simbólico regional, a erva-mate. A inclusão de informações como autoria, produção, roteiro e link de acesso torna a proposta acessível e bem fundamentada. Esse detalhamento é essencial para garantir que os estudantes tenham acesso a uma obra audiovisual relevante, especialmente em um tema que conecta história regional e nacional.

Quadro 02. Aspectos gerais do documentário “CAÁ – a força da erva”

1º PASSO – DADOS GERAIS
Tema: Guerra do Paraguai
Título do Documentário: CAÁ - A força da erva
Autor: Lú Bigattão, produção de Ubirajara Guimarães, roteiro de Rosiney Bigattão e direção de fotografia de Zédu Moraes e Dalmo de Oliveira
Duração: 58 minutos (Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Dzp2ZPfbN_0 >)
2º PASSO – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: • Compreender os contextos históricos e culturais associados à Guerra do Paraguai, relacionando-os com a relevância socioeconômica da erva-mate e o papel dos indígenas nesse cenário. • Analisar a construção narrativa do documentário como uma ferramenta para interpretação e reflexão sobre a história regional. Habilidades: • Identificar os impactos sociais, econômicos e culturais da erva-mate no contexto da Guerra do Paraguai e na vida dos Guarani . • Relacionar as cenas do documentário aos conhecimentos prévios sobre o conflito, destacando as implicações históricas do uso da erva-mate. • Desenvolver análise crítica a partir das informações apresentadas, incluindo conexões entre a natureza, economia e sociedade. Relação com os referenciais curriculares (municipal e estadual): 8º ANO – (CG.EF08HI21.s) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império (CG.EF08HI22.s) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
3º PASSO – RESUMO ANALÍTICO DO DOCUMENTÁRIO
Sinopse: O documentário <i>CAÁ - A força da erva</i> explora a importância histórica, cultural e econômica da erva-mate, conectando suas raízes às dinâmicas da Guerra do Paraguai. Por meio de imagens impactantes e relatos históricos, o filme aborda como o cultivo, o consumo e o comércio da erva-mate moldaram sociedades locais, influenciaram decisões estratégicas e permaneceram como um símbolo da resistência dos indígenas e identidade de povos da região.
4º PASSO – ATIVIDADES OU TAREFAS PROPOSTAS
1º passo: mapa mental Criar um mapa mental relacionando os principais tópicos abordados no documentário, como:

• O papel da erva-mate na economia local e regional. • A conexão entre a erva e o conflito na Guerra do Paraguai. • Perspectivas culturais e históricas dos Guaraní apresentadas no documentário.
2º passo: 10 cenas que mais chamaram a atenção do estudante e relacionadas ao conteúdo estudado. Identificar e analisar 10 cenas que mais chamaram a atenção do estudante, descrevendo como elas se conectam ao conteúdo estudado sobre a Guerra do Paraguai e os povos originários. Cada cena deve ser descrita com um breve resumo e seu impacto na narrativa.
3º passo: Palavras-chave – logo depois descreva as características de 10 palavras-chaves escolhidas. Escolher 10 palavras-chave representativas do documentário (ex.: erva-mate, cultura guarani, comércio, resistência, natureza, guerra, território, identidade, consumo, tradição). Para cada palavra, descrever: • Origem ou significado no contexto histórico. • Conexões feitas no documentário. • Relevância para o aprendizado do tema.
4º passo: Jogo da memória ou força a partir do documentário assistido. • Elaborar um jogo da memória com termos e conceitos-chave do documentário e do conteúdo estudado, relacionando imagens e descrições. • Criar uma atividade de força utilizando palavras-chave ou expressões abordadas no documentário, incentivando a revisão lúdica do tema.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Napolitano (2005) e CAÁ – A Força da Erva (2005).

Mais adiante, aprofundando, de fato, a ideia de sequência didática a partir de Bittencourt (2004), elaborou-se a sequência didática que permite uma melhor visualização da aplicação do documentário “CAÁ – A Força da Erva”, enquanto recurso didático para a disciplina de História Regional. Em outras palavras, a sequência didática apresentada buscou contemplar elementos essenciais para uma aprendizagem significativa, como a interdisciplinaridade, o uso de metodologias ativas, a contextualização e a avaliação formativa. A abordagem proposta (Quadro 03) está em consonância com concepções educacionais contemporâneas que defendem o protagonismo do estudante e a construção do conhecimento por meio da problematização e da pesquisa.

Quadro 03. Sequência didática a partir do documentário *CAÁ – A Foça da Erva* (2005).

Objetivo Geral:

Explorar aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais relacionados à erva-mate, utilizando o documentário "CAÁ – A Força da Erva" como recurso pedagógico, promovendo reflexão crítica e integração de conhecimentos.

1. Apresentação da Situação Problemática

Atividade:

Apresente aos estudantes a relevância da erva-mate na história da região Sul do Brasil e no contexto cultural e econômico de Mato Grosso do Sul e Paraguai.

Pergunta Norteadora:

- Qual a importância da erva-mate para a formação cultural, econômica e ambiental do território?

2. Problemas ou Questões

Atividade:

Levante questões relacionadas ao tema:

- Quais são os impactos históricos e econômicos da exploração da erva-mate?
- Como a erva-mate influencia a identidade cultural das comunidades da região?
- Quais são os desafios ambientais associados à produção da erva-mate?

3. Respostas intuitivas ou suposições

Atividade:

Peça aos alunos que registrem no caderno suas ideias iniciais sobre as perguntas apresentadas.

Dinâmica:

Divida a turma em grupos para que cada grupo apresente suas hipóteses.

4. Fontes de Informação

Atividade:

Listar as fontes que os alunos utilizarão para aprofundar o tema:

- O documentário "*CAÁ – A Força da Erva*".
- Mapas históricos e econômicos.
- Textos sobre a história da erva-mate, da Guerra do Paraguai e dos Guarani.

5. Busca de Informação

Atividade:

Exiba o documentário e forneça guias de análise com questões-chave:

- Qual é a narrativa histórica apresentada?
- Quais aspectos culturais e econômicos são explorados?
- Quais desafios e oportunidades são apresentados?

6. Elaboração de Conclusões

Atividade: Após assistir ao documentário, os grupos elaboram um texto ou mapa conceitual que sintetiza as respostas às perguntas levantadas no início.

Produto Final: Uma apresentação em cartaz que destaca as descobertas.

7. Generalização

Atividade:

Promover um debate sobre como o estudo da erva-mate pode ser aplicado a outros produtos agrícolas ou culturais importantes para a história regional ou nacional.

Exemplo:

Comparar com o impacto histórico e ambiental da cana-de-açúcar, café ou soja no Brasil.

8. Exercícios de Memorização

Atividade:

Elaborar atividades como cruzadinhas, perguntas de múltipla escolha ou resumos para reforçar os conceitos-chave apresentados no documentário e descritos na aula.

9. Prova ou Exame

Atividade:

Aplice uma avaliação escrita com questões que exijam a análise crítica sobre os temas do documentário (conexões entre a história da erva-mate e os processos econômicos e culturais da região); ou identificar e analisar 10 cenas que mais chamaram a atenção do estudante, descrevendo como elas se conectam ao conteúdo estudado sobre a Guerra do Paraguai e os Guarani. Cada cena deve ser descrita com um breve resumo e/ou entendimento do estudante sobre a mesma.

10. Avaliação

Critérios:

- Participação e engajamento nas atividades.
- Clareza e profundidade nas explicações.
- Qualidade do material produzido (mapas conceituais, apresentações, etc.).
- Desempenho na prova ou exame.

Resultado Esperado:

Ao final da sequência, os alunos deverão compreender a relevância histórica, cultural e econômica da erva-mate, refletindo sobre seu impacto no contexto regional e nacional, além de fortalecer habilidades de análise crítica e interdisciplinaridade.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Napolitano (2005) e CAÁ – A Foça da Erva (2005).

A proposta da sequência didática se destaca por sua abordagem interdisciplinar, conectando aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais da erva-mate. De acordo com Moran (2015, p. 10), a interdisciplinaridade é essencial para uma aprendizagem significativa, pois permite que os estudantes compreendam as especificações de forma ampla e integrada, rompendo com a fragmentação do conhecimento escolar. Além disso, o uso de um documentário como recurso didático fortalece a aprendizagem baseada em evidências, incentivando a análise crítica e a reflexão dos estudantes.

A sequência inicia com a apresentação da situação problemática, estratégia alinhada ao conceito de ensino contextualizado. Paulo Freire (1996) defende que a aprendizagem se torna mais significativa quando os conteúdos escolares se relacionam com a realidade dos estudantes, pois isso possibilita uma maior compreensão crítica do mundo. Dessa forma, o estudo da erva-mate em diferentes dimensões permite que os alunos percebam a relevância desse produto na formação sociocultural e econômica da região Sul do Brasil e de Mato Grosso do Sul.

A metodologia adotada estimula a participação ativa dos alunos, o que está alinhado às concepções de Lev Semionovitch Vygotsky (2007) sobre a aprendizagem como um processo social e interativo. Destaca-se a estratégia de levantar hipóteses antes da pesquisa e do contato com o documentário favorecendo a aprendizagem significativa, pois os alunos partem de seus conhecimentos prévios e os ampliam a partir de novas informações. Além disso, a divisão em grupos para construção de respostas reforça a importância da interação social na aprendizagem, conforme o conceito de *zona de desenvolvimento proximal* de Lev Semionovitch Vygotsky.

O documentário "CAÁ – A Força da Erva" como fonte de informação é uma escolha metodológica eficaz, pois o uso de mídias audiovisuais no ensino contribui para a compreensão de conteúdos complexos. De acordo com Lilian Bacich e José Manuel Moran (2018, p. 45), a aprendizagem audiovisual favorece a retenção do conhecimento e estimula o pensamento crítico, principalmente quando acompanhado de atividades de análise, como a proposta na sequência didática.

A estratégia de explorar questões investigativas e incentivar os alunos a formular hipóteses antes da busca por fontes é uma aplicação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Segundo John Savery (2006, p. 68), essa abordagem melhorou a capacidade de resolução de problemas e a autonomia dos alunos, além de estimular o pensamento crítico e a argumentação.

A proposta de avaliação engloba múltiplas dimensões, desde a participação dos alunos até à elaboração de materiais e provas escritas, caracterizando uma abordagem formativa. Segundo Cipriano Luckesi (2011, p. 183), a avaliação deve ser um processo contínuo que contribua para a aprendizagem, e não apenas um instrumento de verificação de desempenho. A inclusão de debates, mapas conceituais e reflexões amplia a compreensão dos estudantes sobre o tema.

3.2.1. Desenvolvimento de Habilidades Históricas

Os documentários, utilizados como fonte visual e narrativa, oferecem aos docentes uma oportunidade de explorar habilidades específicas previstas nos referenciais curriculares. Entre as principais habilidades que podem ser desenvolvidas:

- **Habilidades do 8º ano (Relação com o Referencial da Prefeitura Municipal de Campo Grande - História Regional):**

1. Identificar aspectos culturais, econômicos e sociais da Guerra do Paraguai, relacionando-os ao desenvolvimento histórico da região sul-mato-grossense.
2. Analisar o impacto do conflito e da produção da erva-mate na construção das identidades culturais locais.
3. Estabelecer conexões entre os eventos históricos e os desafios contemporâneos de preservação da memória e do patrimônio cultural.

- **Habilidades do Ensino Médio (Relação com o Referencial Curricular do Estado de MS):**

1. Interpretar criticamente fontes documentais e audiovisuais, analisando os processos históricos e suas representações culturais.
2. Relacionar os eventos da Guerra do Paraguai ao desenvolvimento econômico e territorial do Mato Grosso do Sul e do Brasil.
3. Avaliar as consequências sociais e culturais de processos históricos, como o declínio das ferrovias e a devastação ambiental, refletindo sobre sua relevância no contexto atual.

4. Discussões Propostas

4.1. A Guerra do Paraguai como Cenário Histórico e Cultural

Os documentários destacam a relevância da Guerra do Paraguai como um dos eventos fundantes para a configuração territorial e cultural da região. "Guerra do Paraguai - A Nossa Grande Guerra" e "CAA" oferecem uma perspectiva sobre os impactos humanos, econômicos e culturais do conflito, conectando os eventos históricos às memórias coletivas e à identidade regional.

A Guerra do Paraguai (1864-1870), maior conflito armado da América do Sul, desempenhou papel central na configuração territorial, social, econômica e cultural dos países envolvidos, especialmente Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. O evento não apenas redefiniu fronteiras, mas também forjou identidades regionais, como evidenciado nos documentários *Guerra do Paraguai - A Nossa Grande Guerra* e *CAA*. Essas obras audiovisuais atuam como instrumentos de memória cultural, promovendo uma releitura crítica do passado e uma análise sobre os impactos do conflito no presente.

O conflito resultou em devastação humana sem precedentes, com um alto número de mortes, especialmente no Paraguai, onde a população masculina adulta foi drasticamente reduzida. Segundo Francisco Doratioto (2002), cerca de 60% da população paraguaia foi dizimada, configurando um trauma histórico que permeia a memória coletiva da região. No Brasil, particularmente no atual Mato Grosso do Sul, a guerra contribuiu para a militarização do território, a consolidação de fronteiras e a posterior integração econômica da região ao cenário nacional.

Além disso, a Guerra do Paraguai deixou marcas culturais profundas. A formação de uma identidade regional foi influenciada pelas experiências de conflito e pela luta pela sobrevivência das comunidades locais. Como argumenta Ruben Oliven (2006, p. 84), as narrativas da guerra contribuíram para a construção de mitos fundantes que ajudam a reforçar a identidade de grupos sociais específicos.

Os documentários “Guerra do Paraguai - A Nossa Grande Guerra” e “CAA” destacam a memória coletiva como um elemento central para a compreensão do impacto do conflito. A memória, nesse contexto, não é apenas um relato histórico, mas também uma construção social que organiza as percepções da população sobre o passado. Maurice Halbwachs (2006, p. 127) descreve a memória coletiva como uma força estruturante das identidades sociais, e os documentários analisados exemplificam como as imagens e narrativas da guerra foram perpetuadas para gerar um sentido de pertencimento regional.

Por exemplo, “Terra Vermelha” mostra como a memória da guerra está vinculada ao território: a terra ensanguentada pelos combates tornou-se um símbolo do sacrifício e da resistência dos povos locais. Por outro lado, “Guerra do Paraguai - A Nossa Grande Guerra” discute como as celebrações e os relatos populares da guerra reforçam um imaginário de heroísmo e patriotismo, ao mesmo tempo em que suscitam reflexões sobre os custos humanos e sociais do conflito.

Discutir a Guerra do Paraguai como cenário histórico e cultural é essencial para compreender os desafios contemporâneos da região. A relação entre história e memória ajuda a contextualizar conflitos territoriais e culturais ainda presentes, como a disputa por narrativas oficiais e o reconhecimento das populações indígenas e locais no contexto histórico. Além disso, o estudo do impacto da guerra na economia e no meio ambiente da região de fronteira, como sugerido por Caio Prado Junior (1981, p. 142), pode oferecer subsídios para debates sobre desenvolvimento sustentável e integração regional.

4.2. O Papel Econômico e Social da Erva-Mate

A erva-mate, conhecida como *Ilex paraguariensis*, ocupa um papel central na história econômica, social e cultural da região sul-americana, especialmente no que concerne ao Brasil, Paraguai e Argentina. O documentário “CAÁ - A Força da Erva” destaca como o ciclo da erva-mate se consolidou como uma das principais bases econômicas regionais, refletindo sobre sua relevância no contexto da Guerra do Paraguai e na formação de identidades culturais locais. Sua abordagem é particularmente valiosa no ensino fundamental e médio, uma vez que conecta aspectos econômicos, históricos e sociais de maneira interdisciplinar e contextualizada.

A exploração da erva-mate foi essencial para o desenvolvimento econômico de áreas que hoje compõem o Mato Grosso do Sul e o Paraná, além do Paraguai. No século XIX, a erva-mate era considerada um produto estratégico, servindo como uma das principais fontes de arrecadação fiscal para o Paraguai antes da guerra. A produção e comercialização da erva contribuíram significativamente para a economia paraguaia, até mesmo financiando o fortalecimento militar do governo de Solano López, conforme relatam Whigham e Potthast-Jutkeit (2002).

No Brasil, durante o período posterior à Guerra do Paraguai, a erva-mate passou a ser explorada em larga escala como produto de exportação, fortalecendo as economias regionais e integrando o sul do país ao mercado nacional e internacional. Segundo Caio Prado Junior (1981), a erva-mate foi um dos primeiros processos econômicos a articular a região sul ao mercado global, destacando-se como um produto essencial tanto para o consumo interno quanto para a exportação.

Além de sua importância econômica, a erva-mate desempenhou um papel significativo na construção de identidades culturais locais. Desde tempos anteriores à colonização, os povos indígenas guarani utilizavam a erva em rituais e práticas cotidianas, incorporando-a como elemento essencial de suas tradições. Esse legado cultural foi apropriado e ressignificado durante o período colonial e ao longo do século XIX.

No contexto da Guerra do Paraguai, a erva-mate foi não apenas uma mercadoria estratégica, mas também um símbolo de resistência cultural e econômica. No documentário “CAÁ - A Força da Erva”, é possível observar como sua produção e consumo permaneceram como práticas identitárias das populações locais, mesmo em meio às adversidades impostas pela guerra. Segundo Ruben Oliven (2006, p. 97), produtos como a erva-mate representam mais do que valor econômico: eles constituem símbolos de pertencimento e resistência cultural.

No ensino fundamental e médio, a abordagem do ciclo da erva-mate permite uma reflexão interdisciplinar que combina história, geografia, economia e sociologia. Trabalhar o tema no contexto da Guerra do Paraguai e da história regional possibilita explorar os seguintes aspectos pedagógicos:

Integração Cultural: O papel da erva-mate como elo entre diferentes povos e culturas, desde as tradições indígenas até sua incorporação na economia capitalista.

Economia Regional: A importância da erva-mate no desenvolvimento econômico do sul do Brasil e nas relações comerciais com países vizinhos.

Resistência e Identidade: O uso da erva-mate como símbolo de continuidade cultural, mesmo em períodos de guerra e crise econômica.

Conforme apontado por Selva Fonseca (2011, p. 63), o ensino de história regional deve valorizar elementos que permitam aos estudantes compreender as particularidades de seu território e conectar essas dinâmicas locais a processos mais amplos.

Embora a produção da erva-mate tenha perdido força com o passar dos anos, seu legado permanece vivo, tanto como elemento cultural quanto como produto econômico relevante, especialmente na indústria alimentícia e de bebidas. O ensino desse tema oferece aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre a continuidade histórica e os desafios contemporâneos relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais e à valorização do patrimônio cultural.

4.3. Ferrovias e Modernização

As ferrovias desempenharam papel crucial no desenvolvimento econômico e na integração territorial do Brasil e de outros países da América do Sul. No contexto da Guerra do Paraguai, sua importância estratégica se destacou pela capacidade de conectar regiões, facilitar o transporte de tropas e suprimentos, além de consolidar fronteiras. O documentário “A Viagem Final da NOB/RFFSA Noroeste Brasil” permite refletir sobre essa relevância histórica e as transformações causadas pelo declínio do transporte ferroviário, que impactaram tanto a economia quanto a preservação da memória histórica.

Durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), a construção e ampliação de vias de transporte terrestre, incluindo ferrovias, foram elementos-chave para a logística militar brasileira. Embora a expansão ferroviária ainda fosse limitada naquele período, o papel do transporte terrestre na movimentação de tropas e suprimentos mostrou a importância das ferrovias para o projeto de integração territorial.

O documentário “CAÁ – A Força da Erva”, destaca a relevância histórica da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), que foi responsável por conectar o estado do Mato Grosso do Sul a grandes centros consumidores e portos. Esse desenvolvimento viabilizou a exportação da erva-mate, cuja produção e beneficiamento exigiam infraestrutura logística eficiente.

Outro aspecto analisado pelo referido documentário é o impacto das ferrovias sobre a população local. O avanço da ferrovia não apenas promoveu a integração territorial, mas também alterou as dinâmicas culturais e sociais. As ferrovias tornaram possível a mobilidade de pessoas e ideias, intensificando a interação entre diferentes grupos sociais. Em relação à produção da erva-mate, o documentário evidencia como a ferrovia facilitou o acesso à mão de obra e ao mercado consumidor, conforme aponta Pereira (2019, p. 78):

As linhas ferroviárias não apenas conectavam espaços geográficos, mas também funcionavam como canais para a circulação de capitais, culturas e experiências, moldando novas formas de organização social. No caso da erva-mate, a ferrovia foi essencial para consolidar sua cadeia produtiva.

Apesar dos avanços promovidos pelas ferrovias, o documentário “CAÁ – A Força da Erva”, objeto central desse estudo, também reflete sobre os desafios e contradições desse processo de modernização. A dependência de infraestrutura ferroviária para o escoamento de produtos como a erva-mate expõe a vulnerabilidade econômica da região a fatores externos,

como a política nacional de investimentos e as oscilações de mercado. Nesse sentido, Santos (2008) argumenta:

A ferrovia, embora fundamental para a integração econômica e territorial, muitas vezes reforça a dependência econômica de regiões periféricas em relação aos grandes centros. Isso é especialmente evidente em economias baseadas na exportação de commodities (Santos, 2008, p. 112).

Na mesma linha de raciocínio, o documentário “A Viagem Final da NOB/RFFSA Noroeste Brasil” traz discussões, a exemplo das consequências do desmonte da malha ferroviária brasileira, um processo que começou com a priorização do transporte rodoviário nas décadas de 1950 e 1960. Essa mudança de paradigma resultou na desativação de inúmeras linhas férreas, como a NOB, e no abandono de estações ferroviárias que antes eram centros dinâmicos de transporte e comércio.

O impacto desse declínio vai além das perdas econômicas. Conforme apontado por Halbwachs (2006, p. 134), a memória coletiva é profundamente ligada aos espaços físicos e aos objetos simbólicos que estruturam a identidade de uma comunidade. Assim, o abandono das ferrovias e de suas infraestruturas representa não apenas um retrocesso econômico, mas também a desconexão com um patrimônio histórico que simbolizava progresso e modernização.

No Mato Grosso do Sul, o desmonte da NOB deixou marcas profundas, tanto na paisagem quanto na memória dos habitantes locais. A ferrovia, que antes conectava regiões e promovia o desenvolvimento, passou a ser vista como um símbolo de negligência e perda cultural. Essa reflexão é essencial para entender os desafios contemporâneos na preservação do patrimônio histórico e na valorização das memórias locais.

A relação entre ferrovias e modernização no documentário “CAÁ - A Força da Erva” é apresentada de forma multifacetada, revelando tanto os avanços quanto as limitações desse processo histórico. Por meio de uma abordagem histórica e cultural, o filme ressalta o papel das ferrovias na integração econômica do Mato Grosso do Sul, ao mesmo tempo em que aponta para os desafios estruturais que persistem na região.

Para o ensino fundamental e médio, o estudo do papel das ferrovias oferece um rico campo de investigação interdisciplinar. A partir do documentário, os estudantes podem explorar temas como:

- **História econômica:** O papel das ferrovias no desenvolvimento do Brasil e na integração de regiões periféricas.

- **Geografia e territorialidade:** A influência das ferrovias na configuração territorial do país.
- **Patrimônio cultural:** Os desafios na preservação de estações ferroviárias e trilhos abandonados.
- **Políticas públicas:** O impacto das decisões políticas sobre a infraestrutura de transporte e suas consequências econômicas e sociais.

Além disso, o debate sobre o transporte ferroviário permanece atual. A revitalização de linhas férreas e o estímulo ao transporte ferroviário são questões frequentemente discutidas em razão de sua sustentabilidade e eficiência econômica. Resgatar a memória das ferrovias, como faz o documentário, pode contribuir para uma análise crítica sobre as políticas de transporte no Brasil e sobre o impacto dessas escolhas no futuro do desenvolvimento regional.

4.4. Reflexões sobre a Memória e o Patrimônio Cultural

Todos os documentários permitem a construção de um debate amplo sobre os desafios da preservação da memória histórica e cultural no Mato Grosso do Sul. Ao abordar narrativas locais, os filmes incentivam os estudantes a refletirem sobre a importância de reconhecer e valorizar o patrimônio material e imaterial.

5. Atividades Sugestivas

5.1. 8º Ano - História Regional

- Elaboração de mapas mentais e linhas do tempo para conectar os eventos narrados nos documentários às transformações históricas do Mato Grosso do Sul.
- Discussão em grupo sobre a relevância da Guerra do Paraguai e dos Guaranis na formação cultural e territorial da região.
- Criação de produções escritas ou audiovisuais que relacionem a erva-mate e as ferrovias aos processos históricos regionais.

Os documentários CAÁ - A Força da Erva, A Viagem Final da NOB/RFFSA Noroeste Brasil, Terra Vermelha e Guerra do Paraguai - A Nossa Grande Guerra apresentam grande potencial didático para a formação de estudantes, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre a história regional do Mato Grosso do Sul. Eles promovem o diálogo entre o passado e o

presente, destacando a relevância da história regional na construção de identidades culturais e na análise de problemas contemporâneos.

Com a implementação dessa sequência didática, espera-se que os docentes possam incentivar o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, conectando-os à história viva e presente em seu território.

CONCLUSÃO

A presente dissertação analisou a interseção entre cinema e ensino de História, com ênfase nos documentários como fontes históricas e ferramentas pedagógicas aplicáveis ao ensino da história regional de Mato Grosso do Sul. Partindo do documentário *CAÁ – A força da erva* (2005) e dos outros documentários arrolados no trabalho, buscou-se compreender o potencial dos recursos audiovisuais na construção de uma aprendizagem mais dinâmica, crítica e interdisciplinar. O estudo demonstrou que os documentários transcendem sua função de entretenimento ao se tornarem instrumentos eficazes na mediação do conhecimento histórico, estimulando reflexões sobre a memória, identidade e os impactos sociais, econômicos e ambientais da história regional.

As principais referências teóricas demonstram que os documentários oferecem uma abordagem sólida para o ensino de História, promovendo conexões entre o passado e o presente e estimulando o pensamento crítico. Além disso, uma pesquisa evidenciou que a utilização desses materiais amplia a compreensão dos estudantes sobre a história regional, que muitas vezes recebe pouca atenção nos currículos escolares tradicionais. A relação entre teoria e prática ficou evidente na construção de uma sequência didática estruturada a partir de documentários sobre Mato Grosso do Sul, a qual é compreendida como uma ferramenta eficiente para aproximar os alunos de sua realidade histórica e cultural.

Não menos importante é compreender que a história regional desempenha um papel fundamental na formação da identidade e da consciência histórica dos estudantes, permitindo que compreendam as dinâmicas sociais, culturais e econômicas do espaço em que vivem. Ao valorizar narrativas locais e aproximar o ensino da realidade dos alunos, a história regional fortalece o sentimento de pertencimento e promove uma visão mais ampla das interações entre o local e o global. Esse enfoque possibilita a compreensão de que os grandes acontecimentos históricos não ocorrem isoladamente, mas impactam e são impactados por diferentes contextos regionais.

Além disso, a valorização da história regional no ensino contribui para a preservação da memória coletiva e para o reconhecimento das diversas experiências e trajetórias que compõem o passado de uma sociedade. Ao incorporar fontes históricas locais, como documentos, relatos orais e produções audiovisuais, os professores podem tornar o ensino mais dinâmico e significativo, incentivando o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento

histórico. Contudo, para que essa abordagem se efetive, é essencial a produção de materiais didáticos específicos, bem como a formação continuada dos docentes para o desenvolvimento de metodologias que integrem a história local ao currículo escolar de forma crítica e reflexiva. Assim, o ensino da história regional se consolida como um instrumento essencial para a educação cidadã, permitindo que os alunos compreendam as múltiplas dimensões do passado e sua relação com os desafios do presente

A estruturação do trabalho em três capítulos possibilitou uma abordagem teórica e prática consistente: o primeiro apresentou os fundamentos do cinema como recurso pedagógico, o segundo explorou os desafios e potencialidades do ensino de história regional, e o terceiro propôs um catálogo curatorial e uma sequência didática, oferecendo ferramentas concretas para a implementação do audiovisual em sala de aula.

Diante dessas considerações, sugere-se que futuras pesquisas explorem a recepção dos estudantes diante do uso de documentários, analisando sua eficácia na aprendizagem e engajamento. Outro desdobramento possível é a produção de novos materiais audiovisuais voltados para o ensino de História regional, preenchendo lacunas na oferta de recursos pedagógicos e valorizando a memória e a identidade locais.

Por fim, este estudo reafirma a relevância dos documentários como ferramentas didáticas capazes de enriquecer o ensino de História, tornando-o mais interativo e reflexivo. Sua aplicação em sala de aula pode contribuir não apenas para o fortalecimento do conhecimento histórico, mas também para a formação cidadã, ao promover uma visão crítica e contextualizada da realidade. Assim, espera-se que esta pesquisa inspire educadores e pesquisadores a ampliar o uso de recursos audiovisuais no ensino de História, ampliando seu potencial na construção de uma aprendizagem significativa e integrada ao contexto social e cultural dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M.; MORETIN, E. **Documentários no ensino de história: desafios e possibilidades**. São Paulo: Educacional, 2013.
- ABUD, Katia. **História Oral e Memória**. São Paulo: Letra e Voz, 2013.
- A VIAGEM FINAL DA NOB/RFFSA NOROESTE BRASIL**. Direção: Rodrigo Donha. Produção: Rodrigo Donha. Brasil, 1985. Documentário, 40 min.
- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARROS, José Antônio. **Educação e audiovisual: possibilidades e desafios no ensino de história**. São Paulo: Contexto, 2020.
- BENJAMIN, W. *The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction*. 1936. Disponível em: <http://www.litandwriting.umb.edu/engl380-1/spg09/documents/WalterBenjaminTheWorkofArt.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BENJAMIN, W. **Textos de Walter Benjamin**. Trad. José Lino Grünnewald. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Altera o § 8º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 27 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- BURKE, Pedro. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- BURKE, Pedro. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- BUZAN, Tony. **Mapas mentais: como usar o potencial da sua mente**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- CAÁ - A FORÇA DA ERVA MATE (Documentário 2005). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hQ3TrvgXc68>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular de Campo Grande: Ciências Humanas - Volume 6**. Campo Grande: SEMED, 2019.
- CAPELATO, Maria Helena. **História E Cinema**. São Paulo: Alameda, 2008. – (USP: história social. Série coletâneas)
- COSTA, M. C. **Formação Continuada de Professores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora XYZ, 2014.
- CRESTANI, Leandro de Araújo. O ensino de história regional e local nos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Toledo. In: **VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA**, 2015, Maringá. Anais [...]. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1371.pdf>. Acesso em 28 jan. 2025.

DAVIS, Natalie Zemon. **O Retorno de Martin Guerre**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1983.

DIAS, Luciana Fernandes. **A Leste de Bucarest**: cinema, história e memória na sala de aula. 131 fls. Dissertação – Mestrado em História. Instituto de História, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.profhistoria.com.br/articles/145>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra**: Nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade. In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.). **História**: novos objetos. Tradução de Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

FLORESCER DO CERRADO. **Caá - a força da erva mate**. 01 jun 2024. Disponível em: <<https://www.florescerdocerrado.org.br/index.php?p=paginas&tipo=3&id=78#images>>. Acesso em: 03 jan. 2025.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2011.

FONSECA, T. N. de L. e. **História e Ensino de História**. 2ª. E.1ª. Reimpressão. - Belo Horizonte: Ausência, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUHR, Julia. **Filme - Terra Vermelha (2008) - Exibição 06/04/17. Imagem capa Terra Vermelha**. Disponível em: <<https://cursocinemaiffar.blogspot.com/2017/03/terra-vermelha.html>>. Acesso em: 03 jan. 2025.

GUERRA DO PARAGUAI - A NOSSA GRANDE GUERRA. Direção: Rogério Souza. Produção: TV Escola. Brasil, 2007. Documentário, 52 min.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

HOBBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti et al. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LOPES, Maria Paula; GALVÃO, Ana Lúcia. **O audiovisual como recurso didático**: reflexões e práticas no ensino de História. São Paulo: Contexto, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul**: Ensino Médio. Campo Grande: SED/MS, 2014.

MORAN, JM Interdisciplinaridade e aprendizagem significativa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 62, pág. 103-118, 2015.

MORETTIN, E. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. **História**: questões e debates, v. 38, n. 1, p. 11-42, 2003. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/his.v38i0.2713>. Acesso em: 01 mar. 2024.

MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria Helena. (org). **Fontes Cinema e História** 2.ed.- São Paulo. Alameda, 2008. – (USP: história social. Série coletâneas)

NADAI, E. **Ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História, v. 13, n. 25/6, p. 143-62, 1993Tradução. Acesso em: 03 mar. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. A escrita fílmica da história e a monumentalização do passado. In: CAPELATO, M. H. (org). **Fontes Cinema e História**. 2.ed.- São Paulo. Alameda, 2008. – (USP: história social. Série coletâneas).

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula?**. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, M. **Fontes audiovisuais: a história depois do papel**. In: PINSKY, Carla Bassanezi.(org). **Fontes Históricas**. 2.ed.- São Paulo. Editora Contexto, 2008.

NAPOLITANO, M. **História e Música**. São Paulo: Contexto, 2003.

NASCIMENTO, R. L. do. **Ensino de História e audiovisual: um roteiro para leitura de 1964 - O Brasil entre armas e livros**. 147 fls. Dissertação apresentada à Banca Examinadora de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional – núcleo Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: < <https://ri.ufmt.br/handle/1/4730>> Acesso em: 12 jul. 2024.

NOGUEIRA, A. Documentários e Educação: Potencialidades e Desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 123-135, 2010.

NOVAES, B. **Audiovisual e Ensino de História: Práticas e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.

PINSKY, C. B. M. d. **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, J. R. **Ferrovias e desenvolvimento regional no Brasil: história e perspectivas**. São Paulo: Edusp, 2020.

PEREIRA, M. A. **A economia da erva-mate no Centro-Oeste: história e transformações**. Campo Grande: UFMS, 2019.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PETERS, Luís Henrique. **Audiovisual no ensino de história: metodologias e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas, afinal, o que é mesmo um documentário?**. São Paulo: SENAC, 2008.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. **Proposta metodológica para o ensino de história**. Revista de Ciências Humanas, v. 4, n. 4.: Erechim, 2003.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes. Os filmes na história: uma outra forma de ver e narrar o passado**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo interdisciplinar: fundamentos do currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: Do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2010.
- SANTOS, R. M. Limitações Curriculares e Ensino de História: Um Estudo de Caso. **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, p. 67-85, 2012.
- SANTOS, Carlos Alberto. O cinema na sala de aula: um recurso pedagógico para o ensino de história. **Revista Brasileira de Educação**, v. 45, 2010.
- SAVERY, John R. Visão geral da aprendizagem baseada em problemas: definições e distinções. **Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning**, v. 1, n. 1, p. 9-20, 2006.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. História local e o ensino da História. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 1.ed. 2ª imp. São Paulo: Editora Scipione, 2005.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O lugar do saber histórico escolar. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 17-36, 2004.
- SILVA, J. F. Infraestrutura Escolar e Qualidade do Ensino: Um Estudo em Escolas Públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 3, p. 755-773, 2015.
- SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da; OLIVEIRA, Paula Marcele Ferreira. O ensino de história regional e local na educação básica: propostas de problematização da história oficial de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 209-229, jan.-abr. 2022. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62346/33798>>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- SORLIN, Pierre. **O Filme na História**: Reencenando o Passado. Totowa, NJ: Barnes & Noble Books, 1980.
- SORLIN, P. **Sociologie du cinéma**. Paris: Aubier, 1977.
- SORLIN, P. Televisão: outra inteligência do passado. In: NÓVOA, Jorge, FRESSATO, S. B.; FEIGEILSON, K. (Orgs.). **Cinematógrafo**: um olhar sobre a História. Salvador, UDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, pp. 41-60.
- SOUZA, M.de J. M. de. **O ensino de história em sons e imagens**: Patrimônio histórico-cultural, memórias e olhares do presente na produção de um documentário sobre a base aérea de Igarapé-Açu. 194 fls. 2021. Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de História, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua. Ananindeua-Pará, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/699995/2/ManoelSouza_Disserta%C3%A7%C3%A3oFinal.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- TEIXEIRA, I. C. R.; SOARES, M. R. **Cinema e educação**: múltiplas linguagens no contexto escolar. São Paulo: Cortez, 2003.
- TERRA VERMELHA. Direção de Marco Bechis. Produção de Domenico Procacci e Marco Bechis. Brasil, Itália: Aeternam Filmes; Coração da Selva; Filmes Clássicos, 2008. Filme (108 min.).

VIEIRA, Gleison Campanholo; NASCIMENTO, Rodrigo Silva; BITTENCOURT, Luan Pazzini. Cinema e Educação: A utilização de filmes como Ferramenta Educacional Ativa e Reflexiva. **Revista Eixos Tech**, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://eixotech.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixotech/article/download/432/249>>.

Acesso em: 12 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WHIGHAM, Thomas; POTTHAST-JUTKEIT, Barbara. **Paraguay and the World**: The Late 19th Century Recovery from the War of the Triple Alliance. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2002.

ANEXO – FIGURAS DO DOCUMENTÁRIO “CAÁ – A FORÇA DA ERVA”

Figura 01 – Plantação de Erva Mate



Fonte: Documentário CAÁ – A força da erva (2005).

Figura 02 – Trabalhador carregando a saca de Erva Mate



Fonte: Documentário CAÁ – A força da erva (2005).

Figura 03 – Trabalhador consumindo o mate



Fonte: Documentário CAÁ – A força da erva (2005).

Figura 04 – Pescador consumindo o tererê



Fonte: Documentário CAÁ – A força da erva (2005).

Figura 05 – Cidades Sul-mato-grossenses e a fronteira BR-PY



Fonte: Documentário CAÁ – A força da Erva (2005)

Figura 06 – Trabalhador coletando a erva mate



Fonte: Documentário CAÁ – A força da erva (2005).

Figura 07 – Ferrovia nas proximidades da Companhia Erva Mate Laranjeira



Fonte: Documentário CAÁ – A força da erva (2005).

Figura 08 – Prédio da Companhia Erva Mate Laranjeira



Fonte: Documentário CAÁ – A força da erva (2005).

APÊNDICE - PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: DOCUMENTÁRIO "CAÁ - A FORÇA DA ERVA"

1º PASSO – Dados Gerais

- **Tema:** Guerra do Paraguai e o ciclo da erva-mate
- **Título do Documentário:** *CAÁ - A Força da Erva*
- **Autor e Produção:** Roteiro de Rosiney Bigattão; Produção de Ubirajara Guimarães; Direção de fotografia de Zédu Moraes e Dalmo de Oliveira.
- **Duração:** 60 minutos
- **Disponível em:** YouTube
- **Público-alvo:** Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio.
- **Total de aulas previstas:** 6 aulas de 50 minutos.

2º PASSO – Competências e Habilidades

Competências:

1. Compreender os contextos históricos e culturais associados à Guerra do Paraguai, relacionando-os com a relevância socioeconômica da erva-mate.
2. Analisar a construção narrativa do documentário como uma ferramenta para interpretação e reflexão sobre a história regional.

Habilidades:

1. Identificar os impactos sociais, econômicos e culturais da erva-mate no contexto da Guerra do Paraguai.
2. Relacionar as cenas do documentário aos conhecimentos prévios sobre o conflito, destacando as implicações históricas do uso da erva-mate.
3. Desenvolver análise crítica a partir das informações apresentadas, incluindo conexões entre a natureza, economia e sociedade.

3º PASSO – Relação com Referenciais Curriculares

- **8º ano (Prefeitura de Campo Grande):**
- (CG.EF08HI21.s) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
- (CG.EF08HI22.s) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

4º PASSO – Materiais Necessários

- Computador, projetor ou TV para exibição do documentário.
- Cartolina ou folhas A3 para mapas mentais.
- Impressões de palavras-chave e imagens para o jogo da memória.
- Quadro branco, canetas, cadernos ou fichas de anotações.

- Recursos digitais para complementar as atividades (ex.: criação de jogos online).

5º PASSO – Organização da Sequência Didática

Aula 1: Contextualização e Exibição do Documentário (50 minutos)

Objetivo: Introduzir o tema da Guerra do Paraguai e do ciclo da erva-mate no contexto de Mato Grosso do Sul.

Breve explicação histórica da Guerra do Paraguai e da importância da erva-mate.

Exibição do documentário *CAÁ - A Força da Erva* (60 minutos). Como o tempo da aula é limitado, exibir o trecho inicial e destacar que será concluído na próxima aula.

Aula 2: Conclusão do Documentário e Discussão Inicial (50 minutos)

- **Objetivo:** Finalizar a exibição e iniciar a reflexão crítica sobre os conteúdos apresentados.

Concluir a exibição do documentário.

Rodada de discussão inicial:

- Qual o papel da erva-mate no contexto da guerra?
- Que cenas chamaram mais atenção?
- Que mensagens o documentário passa sobre história e memória regional?

Aula 3: Mapa Mental e Palavras-chave (50 minutos)

Objetivo: Organizar visualmente as ideias principais do documentário e desenvolver reflexões críticas.

Dividir os estudantes em grupos para a criação de mapas mentais, focando nos seguintes tópicos:

- Economia da erva-mate.
- Conexão com a Guerra do Paraguai.
- Aspectos culturais e históricos apresentados no filme.

Cada grupo escolhe 10 palavras-chave do documentário. Para cada palavra, descrevem:

- Origem ou significado.
- Relação com o conteúdo apresentado.
- Relevância para o aprendizado.

Aula 4: Análise de Cenas Marcantes (50 minutos)

Objetivo: Desenvolver a capacidade analítica dos estudantes ao relacionar cenas com conteúdos históricos.

1. Identificar 10 cenas do documentário que mais chamaram atenção.

2. Para cada cena, os estudantes devem:
3. Resumir o que foi mostrado.
4. Explicar como ela se conecta ao contexto histórico da Guerra do Paraguai ou à erva-mate.
5. Refletir sobre seu impacto na narrativa do filme.

Aula 5: Jogo da Memória ou Forca (50 minutos)

- **Objetivo:** Reforçar o aprendizado de forma lúdica e interativa.

Em duplas ou grupos pequenos, os estudantes participam de um jogo da memória com palavras-chave do documentário e imagens.

Alternativamente, organizar uma atividade de *forca* com conceitos históricos do documentário.

Aula 6: Síntese e Reflexão (50 minutos)

- **Objetivo:** Finalizar a sequência didática com reflexões individuais e coletivas.

1. Cada estudante escreve uma breve reflexão sobre:
 - O que aprendeu sobre a Guerra do Paraguai e o ciclo da erva-mate.
 - Como o documentário ajudou a entender o tema.
2. Discussão final em grupo:
 - Como o aprendizado sobre a erva-mate contribui para compreender a história regional e o desenvolvimento cultural de Mato Grosso do Sul?

6º PASSO – Avaliação

- Avaliação qualitativa dos mapas mentais e descrições das palavras-chave.
- Análise das contribuições dos estudantes na discussão de cenas marcantes.
- Desempenho nas atividades lúdicas (jogo da memória ou forca).

Reflexão escrita individual sobre os aprendizados da sequência didática.